

São Paulo, 03 de novembro de 2021 – AES Brasil Energia S.A. (“AES Brasil Energia”) (B3: AESB3) anunciou hoje os resultados referentes ao 3º trimestre de 2021 (“3T21”) e acumulado do ano de 2021 (“9M21”) versus os resultados referentes ao 3º trimestre de 2020 (“3T20”) e acumulado do ano de 2020 (“9M20”). As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto quando indicadas de outra forma, são apresentadas em números consolidados e em milhões de reais, de acordo com a legislação societária.

Release 3T21



TELECONFERÊNCIA DE RESULTADOS

05.11.2021
14:00h (BRT) / 13:00h (EDT)

Código: AES Brasil
Conexão:
Brasil: +55 11 4090-1601
+55 11 4210-1803
EUA: +1 412 717-9627

Slides da apresentação e áudio
estarão disponíveis
em: ri.aesbrasil.com.br

**MARGEM
LÍQUIDA**
R\$ 210,7 MM

3T21 x 3T20: -45,8%

**CUSTOS E
DESPESAS
OPERACIONAIS¹**
R\$ 569,4 MM

3T21 x 3T20: +188,8%

EBITDA
R\$ 92,1 MM

3T21 x 3T20: -70,5%

**LUCRO
LÍQUIDO**
R\$ 430,8 MM

3T21 x 3T20: 742,4%

**DÍVIDA
LÍQUIDA**
R\$ 5.202,6 MM

Alavancagem: 2,6x

¹ Excluindo depreciação e amortização

SÓLIDOS PILARES SUSTENTAM A ESTRATÉGIA DE CRESCIMENTO DA COMPANHIA

“É com orgulho que compartilho os resultados de mais um trimestre marcado pelo compromisso da administração com o desenvolvimento sustentável de nossos negócios, com excelência, inovação e responsabilidade. Acreditamos que o crescimento acelerado e 100% renovável de nossas operações, por meio de projetos greenfield de baixo risco com retornos atrativos e M&As oportunistas, é o caminho para continuarmos a trilhar uma história de sucesso para a AES Brasil.

Com muita satisfação, afirmo que somos **a melhor empresa ESG da América Latina** – única com classificação AAA no MSCI dentre todos os setores, demonstrando o nosso compromisso com a transparência e as melhores práticas ESG do mercado, além de sermos também ranqueados pelo Sustainalytics. Outro grande feito foi nosso reconhecimento como uma das três empresas brasileiras a receber a nota máxima em ESG no ranking Melhores e Maiores da revista Exame.

Em primeiro de outubro, a Companhia concluiu o processo de oferta pública de distribuição primária de 93 milhões de novas ações, totalizando a captação de R\$ 1,1 bilhão a serem totalmente investidos na construção dos projetos já contratados nos novos Complexos Eólicos da Companhia, Tucano e Cajuína. O sucesso desta operação diante de um cenário conturbado para o mercado de capitais brasileiro comprova a confiança do mercado na solidez e sustentabilidade da AES Brasil.

Outro importante destaque do trimestre em relação aos pilares que sustentam a estratégia de crescimento da Companhia foi a definição da estrutura de financiamento do Complexo Eólico Tucano, com o primeiro financiamento de 24 anos junto ao BNB para a construção de um parque eólico, além das debêntures de maior prazo já emitidas por uma empresa geradora de energia, com 20 anos, corroborando com o prestígio e a capacidade da Companhia em acessar as melhores condições do mercado. Além disso, ao longo do trimestre também obtivemos os waivers dos credores para a adequação dos covenants mais antigos da AES Brasil ao seu atual perfil de crescimento.

Em agosto, assinamos um novo contrato de longo prazo no Complexo Eólico Cajuína na modalidade autoprodução, que adicionará 160 MW de capacidade instalada ao nosso portfólio por meio de uma joint venture. No total, os contratos de longo prazo do complexo totalizam 382 MW de capacidade eólica adicional ao portfólio da Companhia, atualmente 40% composto pelas fontes eólica e solar, reduzindo a exposição da AES Brasil ao risco hidrológico. Em um cenário de crescimento acelerado da geração eólica no Brasil e de crescente competição por fornecedores, garantimos o suprimento de até 1.500 GW em aerogeradores ao longo dos próximos anos. O fornecimento é dividido em cinco etapas e, até agora, efetuamos a contratação dos primeiros 684 MW em turbinas para Cajuína, cuja construção está prevista para ser iniciada em breve.

A Companhia se mantém comprometida a estudar as melhores oportunidades do mercado, sejam elas de crescimento eólico, solar ou híbrido, bem como comprometida com a otimização de nossa estrutura corporativa em prol da sustentabilidade da estratégia de crescimento. Atualmente, estamos finalizando o processo de incorporação da AES Tietê Energia S.A. pela AES Brasil Operações S.A., o que possibilitará benefícios adicionais de alocação de capital, maior capacidade de pagamento de dividendos e maximização do retorno da ação. Neste trimestre, houve o reconhecimento de R\$ 533 milhões em nossos resultados, diferidos sobre o prejuízo fiscal acumulado pela AES Operações.

Em um cenário hidrológico estressado, marcado por um GSF acentuado e níveis de PLD próximos ao teto, nós colhemos frutos de uma gestão inteligente e diligente do portfólio. Graças à atuação conjunta entre as áreas de inteligência de mercado e comercial, mantivemos a postura ativa na gestão do portfólio, possibilitando a otimização do balanço energético e nível de contratação de nossa energia, evitando aproximadamente R\$ 140 milhões em custos na margem comercial durante o trimestre. As decisões de compras antecipadas de energia são tomadas com base em um processo minucioso de análise de riscos e reduziram o nível de contratação hídrica anual da AES Brasil para 74% em 2021 e 77% em 2022, viabilizando a mitigação dos efeitos da hidrologia na margem comercial.

Buscamos ser a **melhor escolha do cliente no mercado livre**, oferecendo soluções **resilientes, competitivas e responsáveis.**”

Clarissa Sadock – CEO

DESTAQUES DO PERÍODO

- **Constituição de *joint venture*** com a BRF **para o fornecimento de 80 MW médios** pelo prazo médio de 15 anos. O Projeto, com início de construção esperado em 2021, possui 160 MW de capacidade instalada alocada no Complexo Eólico Cajuína;
- **Fornecimento e instalação de turbinas eólicas de 684 MW de capacidade instalada** para o desenvolvimento da primeira e segunda fase do Complexo Eólico Cajuína, fruto do acordo de exclusividade com a Nordex;
- **Financiamento de R\$ 715 milhões junto ao BNB**, a um custo de IPCA+2,26% a.a. e **prazo de 24 anos**, e **emissão de R\$ 500 milhões em debêntures, com um prazo de 20 anos** e um custo médio ponderado de IPCA+6,27% a.a., para o desenvolvimento das fases 01 e 02 do Complexo Eólico Tucano. **Ambas as captações possuem o mais longo prazo já emitido por uma geradora;**
- Nível de contratação hídrico em 74% para 2021 e 77% para 2022, com a realização de **compras antecipadas de energia** para fazer frente ao cenário hidrológico estressado;
- **Otimização da estrutura societária e de capital** da Companhia com a finalização do processo de reorganização societária envolvendo incorporação da AES Tietê pela AES Brasil Operações S.A., com reconhecimento, neste trimestre, de R\$ 533 milhões em nos resultados, diferidos sobre o prejuízo fiscal acumulado pela AES Operações;
- **Follow-on** – Oferta pública de distribuição de ações com esforços restritos, liquidada em 01 de outubro, com o **aumento do capital social da Companhia em R\$ 1.116 milhões** mediante a emissão de 93 milhões de novas ações ordinárias. O montante arrecadado neste processo será **destinado aos projetos de crescimento** da Companhia; e
- **AES Corp** reforça sua confiança no negócio da AES Brasil e **augmenta sua participação acionária de 45,7% para 46,7%.**

INDICADORES DO PERÍODO

Indicadores	3T20	3T21	Var	9M20	9M21	Var
Recursos Naturais						
Afluência - SIN (% MLT)	79,2%	56,7%	-22,5 p.p.	83,2%	64,8%	-18,4 p.p.
Afluência - SE/CO (% MLT)	77,6%	59,0%	-18,5 p.p.	84,3%	65,0%	-19,4 p.p.
Nível Reservatórios - SIN (% final do período)	40,3%	24,1%	-16,2 p.p.	40,3%	24,1%	-16,2 p.p.
Nível Reservatórios - SE/CO (% final do período)	33,0%	16,7%	-16,3 p.p.	33,0%	16,7%	-16,3 p.p.
Rebaixamento MRE (%)	-34,1%	-49,2%	-15,1 p.p.	-15,5%	-24,8%	-9,3 p.p.
Afluência Bacia Rio Grande (% MLT)	60,1%	45,3%	-14,8 p.p.	77,4%	49,1%	-28,3 p.p.
Afluência Bacia Rio Tietê (% MLT)	86,7%	66,0%	-20,7 p.p.	86,5%	62,5%	-24,0 p.p.
Ventos médios em Alto Serão II (m/s)	9,8	9,7	-0,6%	8,0	8,5	-5,8%
Ventos médios em Ventus (m/s)	-	8,2	-	-	7,3	-
Ventos médios em Salinas (m/s)	-	9,8	-	-	8,1	-
Ventos médios em Mandacaru (m/s)	-	8,6	-	-	7,8	-
Geração Bruta (GWh)						
Fonte Hídrica	2.382,0	1.313,4	-44,9%	7.877,5	5.028,8	-36,2%
Fonte Eólica	508,6	693,1	36,3%	1.096,9	1.593,3	45,3%
Alto Sertão II	508,6	413,6	-18,7%	1.096,9	1.063,0	-3,1%
Ventus	-	140,7	-	-	336,2	-
Mandacaru e Salinas	-	138,8	-	-	194,2	-
Fonte Solar	153,5	144,7	-5,7%	411,9	416,5	1,1%
Guaimbê	69,6	68,7	-1,3%	188,2	202,2	7,4%
Ouroeste	83,9	76,0	-9,4%	223,7	214,2	-4,2%
Indicadores Financeiros						
Receita Líquida (R\$ mi)	509,4	661,7	29,9%	1.479,0	1.779,9	20,3%
Compra de Energia* (R\$ mi)	(120,8)	(451,0)	273,2%	(324,6)	(768,2)	136,6%
Custo de Operação e Despesas Operacionais (R\$ mi)	(76,3)	(118,4)	55,2%	(254,3)	(313,7)	23,3%
EBITDA (R\$ mi)	312,3	92,1	-70,5%	900,2	698,1	-22,5%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	61,3%	13,9%	-47,4 p.p.	60,9%	39,2%	-21,6 p.p.
Lucro Líquido (R\$ mi)	51,1	430,8	-742,4%	245,4	551,3	124,6%
<i>Margem Líquida (%)</i>	10,0%	65,1%	55,1 p.p.	16,6%	31,0%	14,4 p.p.
Múltiplos						
EV/EBITDA (x)	7,3	5,4	-1,9	7,3	5,4	-1,9
ROIC (%)	2,9	0,8	-2,1	7,9	-64,5	-72,4
PMSO/MW (R\$ mi)	22,9	32,1	9,3	76,2	86,3	10,2
Dívida Líquida/EBITDA (x)	2,35	2,57	0,2	2,35	2,57	0,2
Performance da Ação						
Preço por Ação (R\$)	14,66	12,28	-16,2%	14,66	12,28	-16,2%
<i>Market Cap (R\$ mi)</i>	5.850,9	4.901,0	-16,2%	5.850,9	4.901,0	-16,2%

* Inclui encargos setoriais e de uso de transmissão

Com o intuito de auxiliar investidores e analistas no processo de modelagem, a Companhia disponibiliza um arquivo excel com o histórico dos dados financeiros e operacionais. Para acessá-lo, clique [aqui](#).

SUMÁRIO

DESTAQUES DO PERÍODO	2
INDICADORES DO PERÍODO	3
AES BRASIL ENERGIA S.A.	5
REESTRUTURAÇÃO SOCIETÁRIA.....	5
DESEMPENHO COMERCIAL E OPERACIONAL	5
GESTÃO COMERCIAL DO PORTFÓLIO DE ENERGIA.....	5
GESTÃO DO BALANÇO ENERGÉTICO	6
FONTE HÍDRICA	7
FONTE EÓLICA.....	10
FONTE SOLAR.....	10
DESEMPENHO FINANCEIRO	11
RECEITA E MARGEM LÍQUIDA.....	11
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	12
EBITDA	14
RESULTADO FINANCEIRO.....	15
LUCRO LÍQUIDO.....	16
ENDIVIDAMENTO.....	17
CAPEX.....	21
FLUXO DE CAIXA GERENCIAL.....	22
MERCADO DE CAPITALIS	24
ESTRUTURA ACIONÁRIA.....	24
PERFORMANCE ESG	25
DIRETRIZES E COMPROMISSOS	25
INDICADORES ESG	31
A AES BRASIL	32
PERFIL CORPORATIVO	33
ESTRATÉGIA.....	33
PORTFÓLIO	34
ENERGIA+.....	37
ANEXOS	38
AES BRASIL ENERGIA – BALANÇO E DRE	38
AES TIETÊ ENERGIA – BALANÇO E DRE	39
RESULTADOS POR FONTE - DRE.....	40
DESEMPENHO DA GERAÇÃO POR FONTE	41
GLOSSÁRIO	42

AES BRASIL ENERGIA S.A.

REESTRUTURAÇÃO SOCIETÁRIA

No dia 29 de março de 2021 ocorreu a efetivação da Reestruturação Societária (“Reestruturação”), por meio de incorporação das ações de emissão da AES Tietê Energia S.A. (“AES Brasil”, “AES Tietê” ou “Companhia”) por seu valor patrimonial pela AES Brasil Energia S.A. (“AES Brasil Energia”) e emissão de novas ações ordinárias da AES Brasil Energia, sendo, dessa forma, a AES Brasil Energia controladora da AES Tietê, nesse contexto controlada.

Com isso, por razões comparativas, dada a irrelevância das diferenças entre os resultados da AES Brasil e AES Tietê, as informações apresentadas ao longo deste documento referem-se aos resultados operacionais e financeiros da AES Tietê referentes ao período do 3T21, 3T20, 9M21 e 9M20.

A Reestruturação teve como objetivo facilitar a flexibilização da estratégia de crescimento da Companhia por meio da alocação de novos projetos e/ou aquisições em sociedades futuramente controladas pela Companhia, além de permitir maior alavancagem para financiamento.

A partir de 29 de março de 2021, a AES Brasil Energia passou a ser negociada no segmento de listagem Novo Mercado da B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão (“B3”), sob o ticker AESB3. Dessa forma, a AES Tietê deixou de ser negociada no Nível 2 da B3 e passou a ser integralmente controlada pela AES Brasil.

Para mais detalhes, estão disponíveis, no item “Dados Consolidados”, o balanço social e as demonstrações financeiras tanto da AES Brasil Energia quanto da AES Tietê.

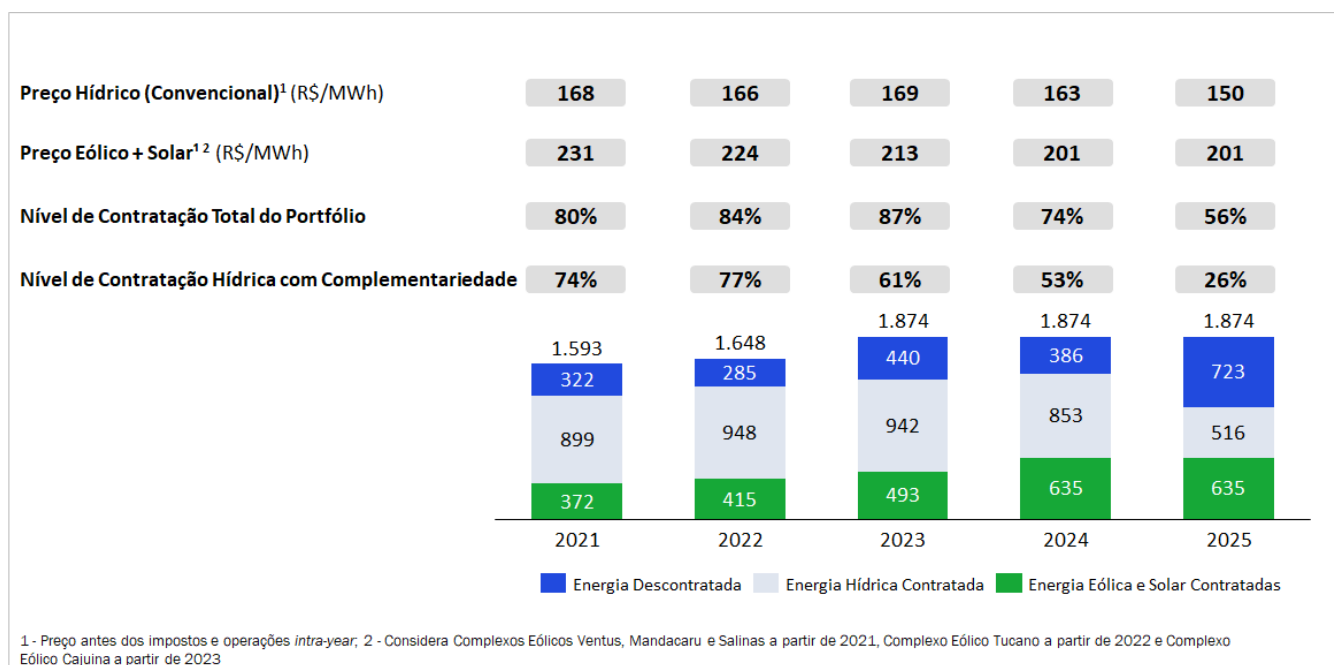
DESEMPENHO COMERCIAL E OPERACIONAL

GESTÃO COMERCIAL DO PORTFÓLIO DE ENERGIA

Como parte da estratégia de gestão de risco do portfólio, a Companhia realizou operações de compra de energia com o objetivo de reduzir seu nível de contratação em 2021 e 2022 e, conseqüentemente, seu nível de exposição ao risco hidrológico de acordo com as estimativas de evolução do cenário hidrológico após o período úmido frustrado no último ano. Desta forma, o nível de contratação hídrica anual do portfólio foi readequado para 74% em 2021 e 77% em 2022.

Em contrapartida, a estratégia do time comercial está focada em elevar o nível de contratação para os anos de 2023 em diante, com PPAs de longo prazo e maior atratividade dos preços de contratação. Neste cenário, o nível de contratação dos ativos hídricos para os anos de 2023 a 2025 é de 61%, 53% e 26%, respectivamente.

Evolução do portfólio¹ - MWm



GESTÃO DO BALANÇO ENERGÉTICO

Em 2021, a Companhia adotou a estratégia de seguir à alocação do MRE.

Alocação da garantia física: a alocação da garantia física é parte da estratégia de sazonalização de energia, ou seja, o quanto da capacidade de geração hídrica, em MW médios, a Companhia irá alocar mês a mês do ano vigente para atender seus contratos de venda de energia e aproveitar de oportunidades de mercado.

Comercialização de energia: a mesa comercializadora tem o objetivo de adequar o balanço energético da Companhia, por meio do melhor entendimento da volatilidade dos preços, visão clara sobre a liquidez de mercado e suas oportunidades.

O período úmido entre 2020 e 2021 foi marcado pela hidrologia frustrada, o que resultou em uma situação de armazenamento inicial para o período seco extremamente crítica nos reservatórios do SIN, em especial nos localizados na região sudeste, que representam 70% da capacidade de armazenamento total do sistema.

O posicionamento da comercialização de energia, por meio da gestão ativa de seu portfólio, é de extrema importância para que os riscos de impactos hidrológicos e comerciais sejam mitigados na margem da Companhia. A gestão integrada entre as áreas comerciais e de inteligência permite que a AES Brasil antecipe os efeitos da hidrologia nos preços de mercado e adeque seu balanço energético de forma a mitigar os riscos de exposição ao mercado de curto prazo.

Assumindo uma posição ativa na gestão do portfólio, as compras antecipadas de energia realizadas no período permitiram que a margem da Companhia fosse protegida em aproximadamente R\$ 140,0 milhões no 3T21,

¹ Exclui perdas e consumo interno (garantia física líquida). Energia ajustada de acordo com a expectativa de entrada em operação das plantas. Valores reais com base em setembro de 2021.

quando comparados os preços praticados em negociações *intraday* de compra antecipada de energia aos preços praticados pelo mercado.

FONTE HÍDRICA

A receita decorrente da geração hídrica está relacionada à estratégia de alocação de energia adotada pela Companhia, e não puramente ao seu volume de geração, uma vez que as hidrelétricas fazem parte do MRE², mecanismo financeiro que visa o compartilhamento do risco hidrológico.

O despacho das usinas hidrelétricas pertencentes ao MRE é determinado pelo ONS e foi menor ao longo de 2021, em decorrência do cenário hídrico adverso. Com a menor quantidade de insumo disponível para a geração, dada a baixa afluência e reservatórios em níveis críticos, o sistema hídrico brasileiro como um todo produziu menos energia. Uma vez que as usinas hídricas da AES Brasil representam 2,2% de toda a garantia física hídrica do sistema, estas consequentemente apresentaram uma geração mais baixa no trimestre e acumulado do ano.

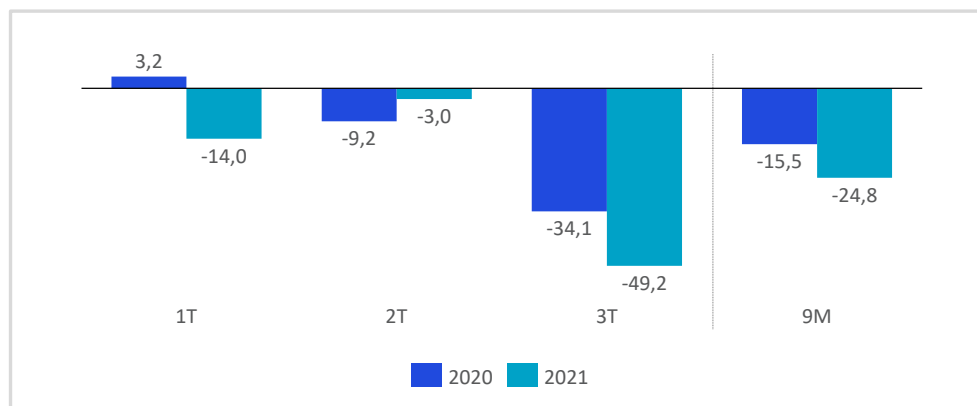
Fator de Ajuste da Garantia Física ("GSF") - Energia Secundária/Rebaixamento

No 3T21, registrou-se rebaixamento de 49,2%, 15,1 p.p. mais acentuado do que o rebaixamento de 34,1% registrado no 3T20. Esta variação decorre do cenário hidrológico adverso, com menor afluência no SIN (56,7% no 3T21 vs. 79,2% no 3T20) e níveis de reservatórios abaixo do observado no mesmo período do ano passado (39,7% no início e 24,1% ao final do 3T21 vs. 59,7% no início e 40,3% ao final do 3T20). Somado a estes fatores, o ONS despachou um volume maior de energia proveniente das usinas térmicas.

No acumulado do ano, registrou-se um rebaixamento de 24,8%, enquanto o rebaixamento acumulado até setembro de 2020 foi de 15,5%, reflexo do cenário hidrológico de menor afluência (64,8% no 9M21 vs. 83,2% no 9M20) e níveis mais baixos de reservatórios no SIN (24,7% no início e 24,1% ao final do 9M21 vs. 25,4% no início e 40,3% ao final do 9M20). Somado a estes fatores, o ONS despachou um volume maior de energia proveniente das usinas térmicas.

O gráfico abaixo apresenta o GSF contabilizado pela CCEE no MRE nas liquidações financeiras efetuadas ao longo dos nove primeiros meses de 2021 e 2020.

Energia Secundária/Rebaixamento no MRE³ (%)

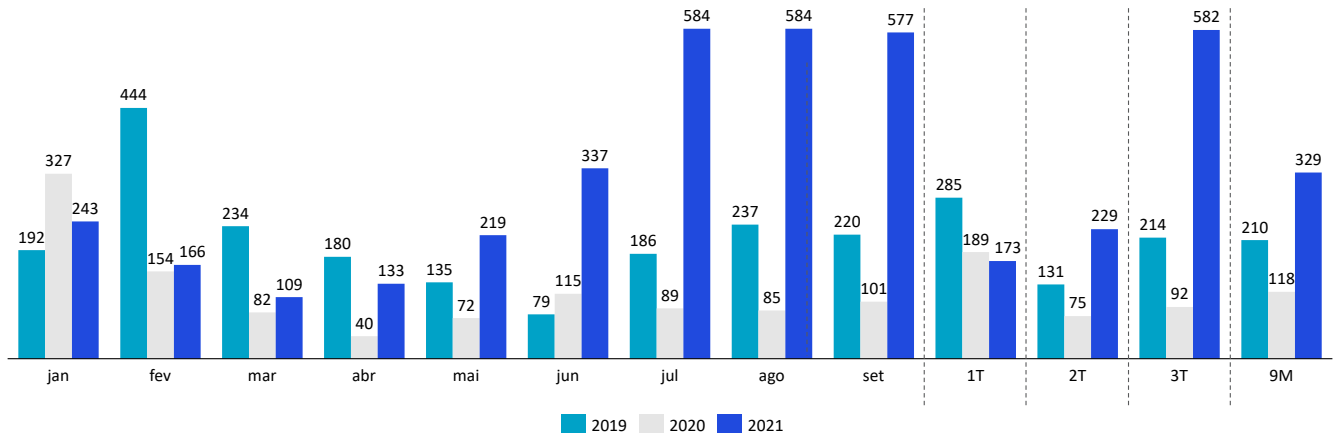


Fonte: CCEE

² Mecanismo de Realocação de Energia

³ Considera dados preliminares da CCEE para setembro de 2021.

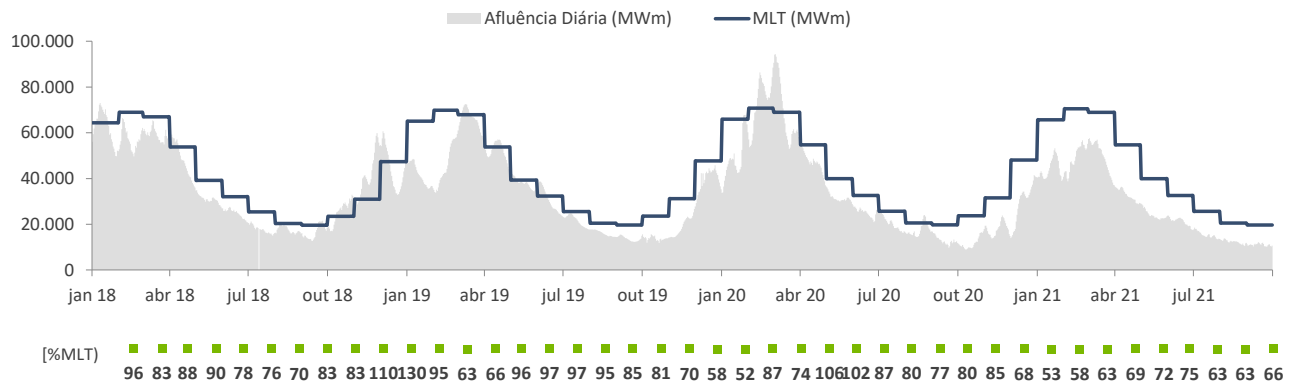
Histórico PLD SE/CO (R\$/MWh)



O PLD médio para o submercado SE/CO no 3T21 foi R\$ 581,76/MWh, 535,3% superior ao valor registrado no 3T20 (R\$ 91,58/MWh). O aumento de R\$ 490,18/MWh reflete menor nível dos reservatórios (29,1% no início e 16,7% ao final do 3T21 vs. 52,9% no início e 33,0% ao final do 3T20 no subsistema SE/CO) e afluência do período (59,0% da MLT no 3T21 vs. 77,6% da MLT no 3T20 para o subsistema SE/CO), aliada ao maior despacho térmico observado (15,7 GWm no 3T21 vs. 5,6 GWm no 3T20), com recorde de 16,3 GWm no mês de setembro.

No acumulado do ano, o PLD médio para o submercado SE/CO foi de R\$ 329,46/MWh, aumento de 178,1% comparado ao mesmo período de 2020 (R\$ 118,45/MWh). A variação de R\$ 211,01/MWh é explicada, principalmente, pelo menor nível de reservatórios (18,8% no início e 16,7% ao final do 9M21 vs. 22,5% no início e 33,0% ao final do 9M20 no subsistema SE/CO) e menor afluência do período (65,0% da MLT no 9M21 vs. 84,3% da MLT no 9M20 para o subsistema SE/CO), aliado ao maior despacho térmico (12,6 GWm no 9M21 vs. 6,8 GWm no 9M20) e a uma maior demanda da carga no sistema, reflexo das medidas restritivas contra a propagação no Covid-19 adotadas sobretudo ao longo do ano passado, que reduziram a carga naquele período.

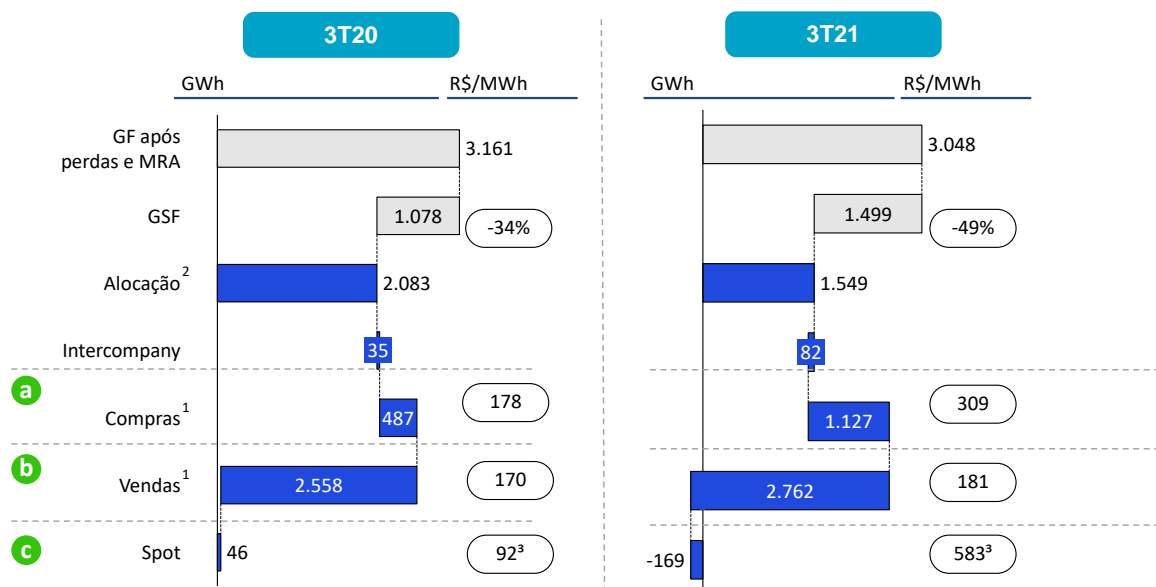
Hidrologia Mensal Observada – SE/CO (%MLT e MWm)



Balço Energético

Para 2021, a AES Brasil optou pela estratégia de alocação de energia seguindo o MRE.

Diante dessa estratégia, o volume de garantia física alocado no terceiro trimestre de 2021, após perdas e MRA, ficou em linha com o volume alocado no 3T20, principalmente em função da própria estratégia de alocação dos agentes do sistema. O maior volume de compras realizado (1.127 GWh no 3T21 vs. 487 GWh no 3T20) e maior venda de energia (2.762 GWh no 3T21 vs. 2.558 GWh no 3T20) refletem a gestão ativa do portfólio da Companhia, com a finalidade de reduzir sua exposição ao mercado de curto prazo em decorrência da menor afluência e nível dos reservatórios, aliada ao maior despacho térmico no período.



¹ Valores líquidos de *Back to Back* e *Intercompany*; ² Timing de liquidação; ³ PLD médio oficial.

Para retornar ao Índice do documento, clique [aqui](#).

Energia gerada

Conforme descrito no início desta seção, as usinas da Companhia fazem parte do MRE, mecanismo financeiro de compartilhamento do risco hidrológico. Desta forma, os resultados decorrentes da geração hidrelétrica não estão relacionados puramente ao volume de geração da Companhia, mas sim ao desempenho de todo o conjunto de usinas pertencentes a este mecanismo, de forma proporcional à representatividade de cada agente neste sistema.

Por determinação do Operador Nacional do Sistema, houve redução no despacho das usinas hídricas e aumento do despacho das usinas térmicas fora da ordem de mérito desde o quarto trimestre de 2020, bem como uma série de medidas excepcionais adotadas pelos órgãos competentes com a finalidade de preservar os níveis de reservatórios no cenário de afluência abaixo do esperado para o período úmido, encerrado no primeiro semestre de 2021, que resultam em uma menor geração hídrica.

Assim, o volume total de energia bruta gerada pelas usinas hidrelétricas da AES Brasil atingiu 1.387,4 GWh no 3T21, 41,8% inferior ao montante averiguado no mesmo período de 2020 (2.382,0 GWh), reflexo do cenário de escassez hídrica do período, com níveis históricos de baixa afluência no SIN durante o trimestre (56,7% da MLT no 3T21 vs. 79,2% no 3T20).

Este cenário se refletiu na menor afluência nas bacias do Rio Grande e Rio Tietê (45,3% da MLT e 66,0% da MLT no 3T21 vs. 60,1% da MLT e 86,7% da MLT no 3T20, respectivamente) e menor nível dos reservatórios (reservatório equivalente AES Brasil: 36,4% ao final do 3T21 vs. 53,7% ao final do 3T20).

No 9M21, o volume total de energia gerada pelas usinas hidráulicas foi de 5.141,7 GWh, redução de 34,7% em relação ao volume gerado no mesmo período de 2020 (7.877,5 GWh). Essa variação decorre dos mesmos fatores descritos acima.

As usinas localizadas nas Bacias do Rio Tietê registraram uma redução na geração de 39,0% no 3T21 e 29,9% no 9M21, enquanto as usinas localizadas na Bacia do Rio Grande apresentaram redução de 43,1% no 3T21 e 37,5% no 9M21, quando comparadas aos mesmos períodos de 2020.

Para tabela com maiores detalhes da geração hidrelétrica por usina nos períodos referenciados, clique [aqui](#).

Para retornar ao Índice do documento, clique [aqui](#).

FONTE EÓLICA

Energia gerada

A geração eólica bruta foi de 693,1 GWh e 1.593,3 GWh no 3T21 e 9M21, respectivamente, aumento de 36,3% e 45,7% quando comparada ao mesmo período do ano anterior (508,6 GWh no 3T20 e 1.093,8 GWh no 9M20), reflexo das aquisições do Complexo Eólico Ventus, em dezembro de 2020, e dos complexos eólicos Mandacaru e Salinas, em abril de 2021.

A redução dos níveis de geração eólica bruta em Alto Sertão II (-18,7% no trimestre e -2,8% no acumulado) refletem a maior incidência do processo de *curtailment* em 2021, uma restrição involuntária de geração das usinas requisitada pelo ONS, sobretudo ao longo do terceiro trimestre, com destaque para o mês de agosto. Vale mencionar que há discussões junto à ANEEL para definição das regras de ressarcimento aos geradores afetados por tal restrição.

A velocidade média dos ventos em Alto Sertão II se manteve estável entre os trimestres (9,7 m/s no 3T21 vs 9,8 m/s no 3T20) e apresentou desempenho superior no acumulado (8,5 m/s no 9M21 vs 8,0 m/s no 9M20).

Para tabela com maiores detalhes da geração eólica por complexo nos períodos referenciados, clique [aqui](#).

Para retornar ao Índice do documento, clique [aqui](#).

FONTE SOLAR

Energia gerada

No 3T21, os complexos solares registraram geração bruta de 144,7 GWh, redução de 5,7% em comparação ao 3T20 (153,5 GWh), decorrente da menor disponibilidade nas usinas de Guaimbê, Boa Hora e Água Vermelha (91,7%, 96,0% e 96,7% no 3T21 vs. 99,1%, 99,9% e 98,8% no 3T20, respectivamente), aliado à menor irradiância no período (210,1 W/m², 215,7 W/m² e 218,6 W/m² no 3T21 vs. 214,7 W/m², 226,8 W/m² e 225,6 W/m² no 3T20 em Guaimbê, Boa Hora e Água Vermelha, respectivamente).

No 9M21, a geração solar bruta foi de 416,5 GWh, aumento de 1,3% se comparado ao 9M20 (411,1 GWh), reflexo da maior geração bruta em Guaimbê no acumulado de 2021 (+7,7% vs 9M20).

Para tabela com maiores detalhes da geração solar por complexo nos períodos referenciados, clique [aqui](#).

Para retornar ao Índice do documento, clique [aqui](#).

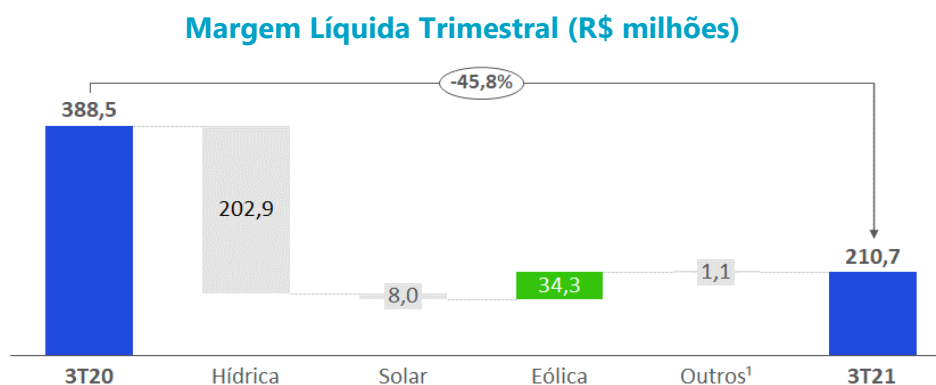
DESEMPENHO FINANCEIRO

RECEITA E MARGEM LÍQUIDA

A receita operacional líquida totalizou R\$ 661,7 milhões no 3T21, representando um aumento de 29,9% ou R\$ 152,3 milhões em comparação com o 3T20 (R\$ 509,4 milhões).

A margem operacional líquida⁴ da AES Brasil totalizou R\$ 210,7 milhões no 3T21, representando uma redução de 45,8% ou R\$ 177,8 milhões em comparação com o 3T20 (R\$ 388,5 milhões). Esse resultado pode ser explicado pela:

- (i) redução de R\$ 202,9 milhões na margem hídrica devido a maior compra de energia no período, com um maior volume de compra de energia (3T21: 1.456,5 MWh vs. 3T20: 524,7 MWh) atrelado ao maior preço médio (3T21: R\$309,6/MWh vs. 3T20: R\$230,3/MWh);
- (ii) menor margem solar no montante de R\$ 8,0 milhões em decorrência, principalmente, da menor receita líquida do complexo AGV, reflexo da operação comercial do PPA de AGV a partir de janeiro de 2021, o qual possui um preço menor do que o contrato bilateral firmado em 2020 na ocasião da entrada em operação antecipada do parque, e ressarcimento à CCEE em função da geração; parcialmente compensado pelo
- (iii) aumento da margem eólica no valor de R\$ 34,3 milhões em razão da contribuição dos Complexos Ventus, Mandacaru e Salinas.



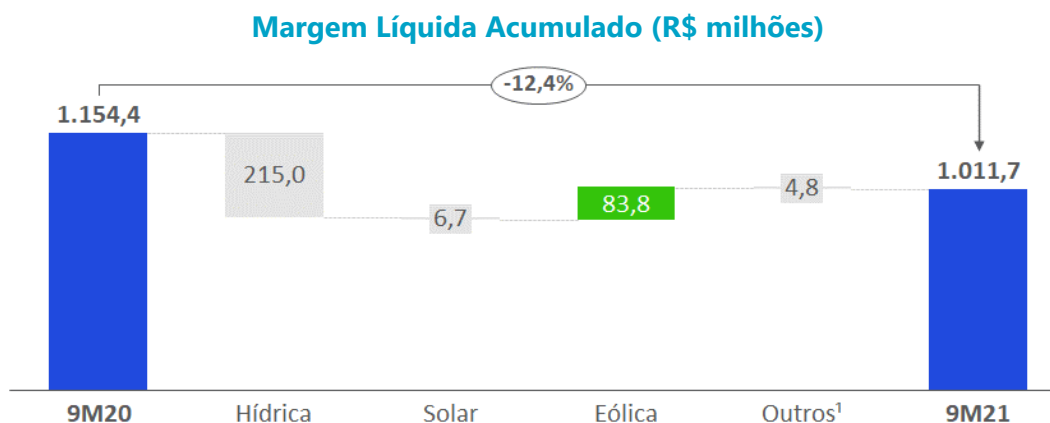
¹ Considera subsidiárias integrais

⁴ Receita líquida menos compra de energia para revenda, taxas e encargos setoriais.

No acumulado de 2021, a receita operacional líquida totalizou R\$ 1.779,9 milhões, um incremento de 20,3% ou R\$ 300,9 milhões em comparação com 2020 (R\$ 1.479,0 milhões).

A margem operacional líquida⁵ da AES Brasil totalizou R\$ 1.011,7 milhão no acumulado de 2021, representando uma redução de 12,4% ou R\$ 142,7 milhões em comparação com 2020 (R\$ 1.154,4 milhão). Esse resultado pode ser explicado pela:

- (i) redução da margem hídrica no valor de R\$ 215,0 milhões devido a maior compra de energia no período, com um maior volume de compra de energia (9M21: 3.700,0 MWh vs. 9M20: 1.410,9 MWh);
- (ii) redução na margem solar em R\$ 6,7 milhões, pelos mesmos motivos explanados anteriormente; parcialmente compensado pelo
- (iii) aumento da margem eólica no valor de R\$ 83,8 milhões, em razão da contribuição dos Complexos Ventus, no valor de R\$ 72,4 milhões, e Mandacaru e Salinas, no valor de R\$ 24,8 milhões.



¹ Considera subsidiárias integrais

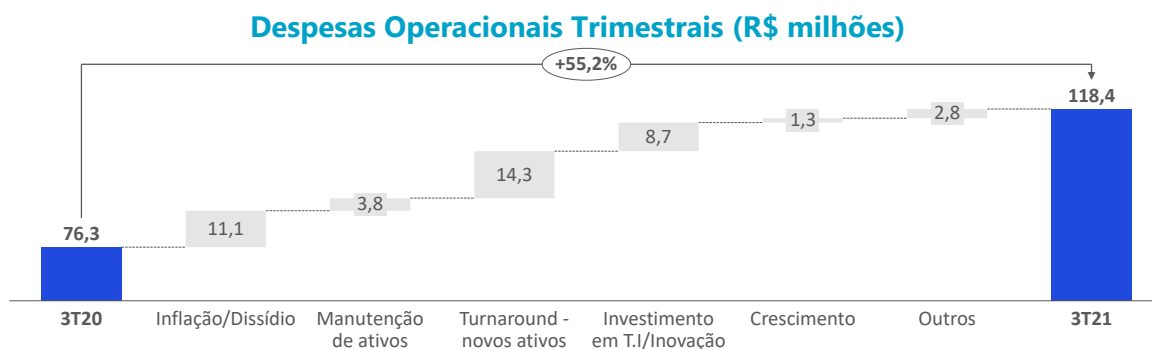
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Os custos operacionais e despesas gerais e administrativas (excluindo depreciação e amortização) totalizaram R\$ 118,4 milhões no 3T21, um aumento de 55,2% em comparação com o reportando no 3T20 (R\$ 76,3 milhões). Abaixo, os principais destaques:

- (i) incremento trazido pela inflação e dissídio de R\$ 11,1 milhões;
- (ii) incremento R\$ 3,8 com a manutenção de ativos em operação;
- (iii) maior custo no valor de R\$ 14,3 milhões com o objetivo de realizar o *turnaround* operacional dos Complexos Mandacaru e Salinas e Ventus, sendo R\$ 11,4 milhões com contrato de O&M e R\$ 2,9 milhões com ajuste de inventário;

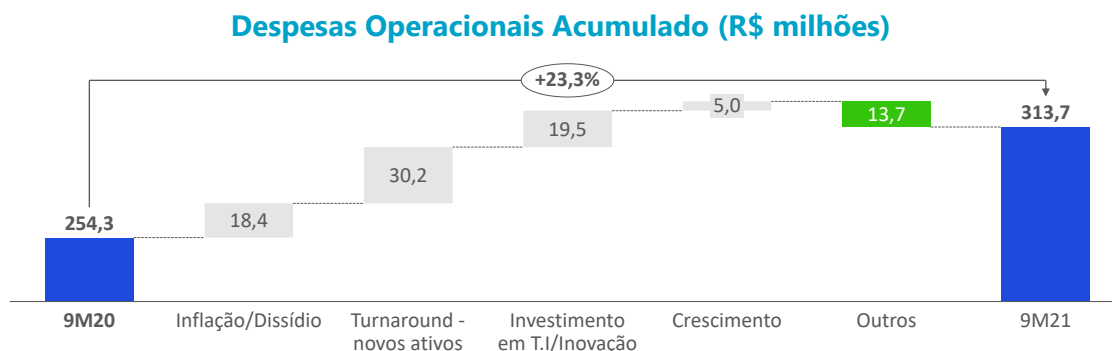
⁵ Receita líquida menos compra de energia para revenda, taxas e encargos setoriais.

- (iv) maiores custos com investimentos em TI e Inovação como apoio à implementação da estratégia de digitalização, como cadeia de suprimentos global, inteligência comercial e soluções digitais para clientes, no valor de R\$ 8,7 milhões; e
- (v) custos e despesas na coluna de crescimento no montante de R\$ 1,3 milhão com serviços de terceiros.



No acumulado do ano, as despesas operacionais (excluindo depreciação e amortização) totalizaram R\$ 313,7 milhões, um acréscimo de 23,3% quando comparado ao mesmo período de 2020 (R\$ 254,3 milhões). Abaixo, os principais destaques:

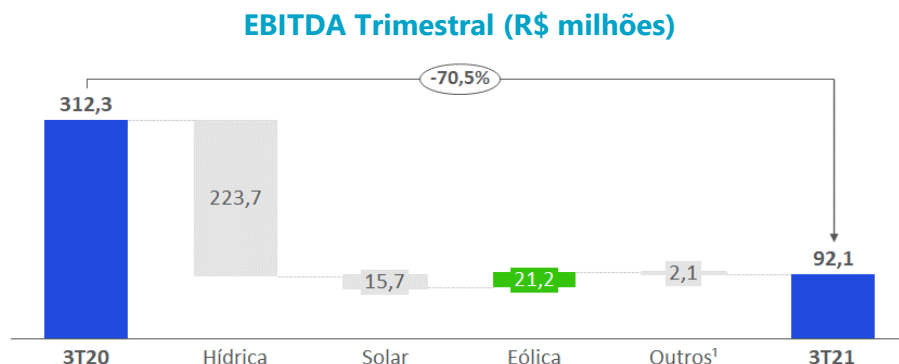
- (i) incremento trazido pela inflação e dissídio de R\$ 18,4 milhões;
- (vi) incremento R\$ 30,2 milhões com o objetivo de realizar o turnaround operacional dos Complexos Mandacaru e Salinas, sendo R\$ 27,3 milhões com contrato de O&M e R\$ 2,9 milhões com ajuste de inventário;
- (vii) maiores custos com investimentos em TI e Inovação como apoio à implementação da estratégia de digitalização, como cadeia de suprimentos global, inteligência comercial e soluções digitais para clientes, no valor de R\$ 19,5 milhões
- (viii) custos e despesas na coluna de crescimento no montante de R\$ 5,0 milhão com serviços de terceiros; e
- (ii) redução de R\$ 13,7 milhões na coluna de outros devido, principalmente, a apuração de venda de ativos no valor de R\$ 9,6 milhões e R\$ 2,5 milhões com serviços de terceiros e contingências.



EBITDA

A AES Brasil registrou um Ebitda de R\$ 92,1 milhões no 3T21, valor 70,5% inferior quando comparado ao 3T20 (R\$ 312,3 milhões). Este resultado se deve, principalmente, a:

- (i) redução de R\$ 223,7 milhões no Ebitda hídrico, reflexo dos maiores preços de energia no período, impactadas tanto pelo maior volume quanto preço médio de compra. Esses efeitos refletem o cenário hídrico adverso, em especial na região SE/CO, onde a Companhia opera suas usinas hidrelétricas. Ao fim de setembro, o nível dos reservatórios no SIN era de 24,1% vs. 40,3% em setembro de 2020. O nível de reservatórios relativo da AES Tietê era de 36,4% em setembro de 2021 e 53,7% em setembro de 2020;
- (ii) redução de R\$ 15,7 milhões no Ebitda solar, reflexo da operação comercial do PPA de AGV a partir de janeiro de 2021, o qual possui um preço menor do que o contrato bilateral firmado em 2020 devido a entrada em operação antecipada do parque, e ressarcimento à CCEE em função da geração; parcialmente compensado pelo
- (iii) incremento no Ebitda eólico no valor de R\$ 21,2 milhões, em função da entrada em operação dos complexos eólicos Ventus e Mandacaru e Salinas;

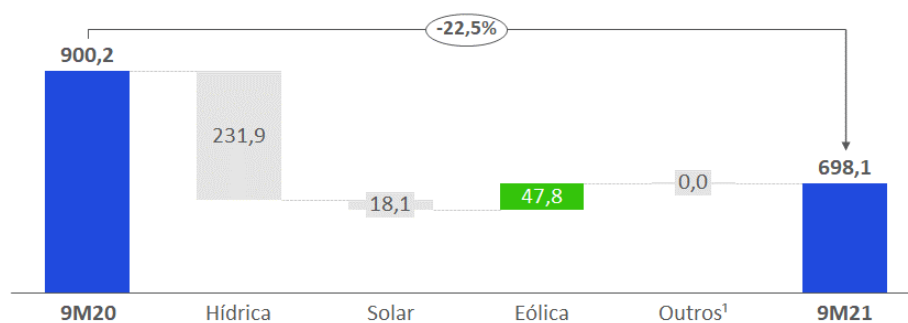


¹ Considera subsidiárias integrais

No acumulado do ano, a Companhia registrou um Ebitda de R\$ 698,1 milhões, valor 22,5% inferior quando comparado ao mesmo período de 2020 (R\$ 900,2 milhões). Este resultado se deve, principalmente, ao:

- (i) redução de R\$ 231,9 milhões no Ebitda hídrico, em função do maior volume de energia comprada no período, conforme explicado no subitem de Margem Líquida;
- (ii) redução de R\$ 18,1 milhões no Ebitda solar, reflexo da operação comercial do PPA de AGV a partir de janeiro de 2021, o qual possui um preço menor do que o contrato bilateral firmado em 2020 devido a entrada em operação antecipada do parque em novembro de 2019, e ressarcimento à CCEE em função da geração; efeitos parcialmente compensados pelo
- (iii) aumento no Ebitda eólico no valor de R\$ 47,8 milhões, decorrente da contribuição do Complexo Ventus e Mandacaru e Salinas nos resultados do período, sendo os dois últimos a partir de maio de 2021; e

EBITDA Acumulado (R\$ milhões)



¹ Considera subsidiárias integrais

RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro líquido registrado pela Companhia no 3T21 foi um resultado negativo de R\$ 108,6 milhões, uma diferença de R\$ 76,1 milhões em relação ao resultado de R\$ 184,7 milhões negativo registrado no 3T20.

Resultado Financeiro (R\$ milhões)	3T20	3T21	Var	9M20	9M21	Var
Receitas Financeiras	11,5	56,2	389,5%	55,2	78,9	42,9%
Despesas Financeiras	(196,2)	(164,8)	-16,0%	(394,9)	(408,3)	3,4%
Resultado Financeiro	(184,7)	(108,6)	-41,2%	(339,7)	(329,3)	-3,0%

Receitas Financeiras

As receitas financeiras somaram R\$ 56,2 milhões no 3T21, resultado 389,5% maior que a receita financeira registrada no 3T20 (R\$ 11,5 milhões), principalmente em função de um ganho de R\$ 39,1 milhões com marcação a mercado relacionada a contratação de equipamentos em moedas estrangeiras para os projetos de crescimento da Companhia.

No acumulado do ano, as receitas financeiras somaram R\$ 78,9 milhões, resultado 42,9% maior que a receita financeira registrada no mesmo período de 2020 (R\$ 55,2 milhões). Essa variação é explicada pelo mesmo motivo abordado no trimestre, parcialmente compensado pela menor renda de aplicações financeiras em R\$ 14,3 milhões, reflexo do menor saldo de caixa aplicado.

Despesas Financeiras

As despesas financeiras somaram R\$ 164,8 milhões no 3T21, montante 16,0% menor comparado aos R\$ 196,2 milhões registrados no 3T20. Tal variação é explicada, sobretudo:

- (i) liquidação antecipada do GSF em janeiro de 2021, com o objetivo de mitigar o impacto da atualização do passivo pelo IGP-M. Esse evento permitiu com que a Companhia não registrasse no 3T21 nenhuma

despesa financeira relacionada à atualização monetária do GSF vs. uma despesa de R\$ 105,2 milhões registrados no 3T20; efeito parcialmente compensado pela

- (ii) pela maior atualização monetária de debêntures, empréstimos e financiamentos e encargos de dívidas no valor de R\$ 70,5 milhões, em função do maior saldo registrado no período e maior IPCA⁶ (2021: 10,25% vs. 2020: 9,68%) observado, além do maior custo atrelado ao CDI, justificado pelo aumento da taxa ao longo de 2021 (2021: 4,86% em 2021 vs. 2,00% em 2020)⁷.

Nos primeiros nove meses do ano, as despesas financeiras somaram R\$ 329,3 milhões, uma redução de 3,0% em relação ao mesmo período de 2020 (R\$ 339,7 milhões). Os efeitos que impactaram o resultado foram os mesmos mencionados acima.

LUCRO LÍQUIDO

No 3T21, a AES Brasil apurou um lucro líquido consolidado de R\$ 430,8 milhões, 742,4% maior ao resultado de R\$ 51,1 milhões registrado no 3T20, explicado principalmente pelo:

- (i) tributo diferido no montante de R\$ 535,9 milhões, decorrente do crédito fiscal de R\$ 532,6 milhões reconhecido no 3T21, em função da continuidade da reestruturação de sua subsidiária AES Brasil Operações;
- (ii) menor despesa financeira líquida no valor de R\$ 76,1 milhões em função da liquidação antecipada do GSF, com o objetivo de mitigar o impacto da atualização do passivo pelo IGP-M, parcialmente compensado pelas maiores despesas com encargos de dívidas e atualização monetária de debêntures, empréstimos e financiamentos; efeito parcialmente compensado pelo
- (iii) menor EBITDA no valor de R\$ 228,2 milhões, em função da redução margem hídrica, refletindo a piora nas condições hidrológicas e nível dos reservatórios;
- (iv) maior depreciação e amortização no valor de R\$ 45,5 milhões devido a amortização do reconhecimento do GSF no 4T20, além da aquisição de Ventus, Mandacaru e Salinas.

No acumulado do ano, a Companhia apurou um lucro líquido consolidado de R\$ 551,3 milhões, resultado 124,6% inferior ao auferido no mesmo período do ano passado (R\$ 245,4 milhões), explicado pelos mesmos motivos elucidados acima.

Para retornar ao Índice do documento, clique [aqui](#).

⁶ Indexadores referentes ao acumulado 12 meses

⁷ Indexadores referentes ao período de julho a setembro de 2020 e 2021

ENDIVIDAMENTO

Dívidas (R\$ milhões)	Montante ¹	Vencimento	Custo Nominal
AES Tietê Energia²	5.294,2		
5ª Emissão de Debêntures	232,5	dez/23	IPCA + 6,54% a.a.
6ª Emissão de Debêntures - 2ª série	399,5	abr/24	IPCA + 6,78% a.a.
7ª Emissão de Debêntures - 2ª série	754,7	fev/23	CDI + 1,30% a.a.
8ª Emissão de Debêntures	214,7	mai/30	IPCA + 6,02% a.a.
9ª Emissão de Debêntures - 1ª série	1.381,4	mar/27	CDI + 1,00% a.a.
9ª Emissão de Debêntures - 2ª série	708,6	mar/29	IPCA + 4,71% a.a.
9ª Emissão de Debêntures - 3ª série	202,6	mar/29	IPCA + 4,71% a.a.
Empréstimo 4131 (captação em 2020) ³	600,0	dez/25	CDI + 1,50% a.a.
Empréstimo 4131 (captação em 2021) ³	800,0	mar/26	CDI + 1,48% a.a.
AES Tietê Eólica	126,6		
1ª Emissão de Debêntures - 1ª série	59,7	dez/25	IPCA + 7,61% a.a.
1ª Emissão de Debêntures - 2ª série	66,8	dez/25	IPCA + 7,87% a.a.
Complexo Eólico Ventus (BNDES)	214,6		
Brasventos Eolo	70,2	out/29	TJLP + 2,51% a.a.
Brasventos Miassaba	70,5	out/29	TJLP + 2,71% a.a.
Rio dos Ventos 3	74,0	out/29	TJLP + 2,51% a.a.
Complexo Santos (BNDES)	124,3		
São Jorge	46,3	dez/30	TJLP + 2,45% a.a.
São Cristóvão	51,4	dez/30	TJLP + 2,45% a.a.
Santo Antonio de Pádua	26,7	dez/30	TJLP + 2,45% a.a.
Complexo MS (BNDES)	50,7		
Mar e Terra	11,5	nov/29	TJLP + 1,88% a.a.
Embuaca	12,6	mai/30	TJLP + 1,76% a.a.
Icaraí	12,5	out/29	TJLP + 1,66% a.a.
Bela Vista	14,1	nov/29	TJLP + 1,66% a.a.
Complexo MS (BNB)⁴	145,1		
Mar e Terra	40,4	mai/33	2,5% a.a.
Embuaca	39,1	mai/30	2,5% a.a.
Icaraí	26,2	mai/31	2,5% a.a.
Bela Vista	39,4	mai/30	2,5% a.a.

¹ Saldo contábil atualizado, considerando principal, juros e custos da transação

² Não considera arrendamento financeiro

³ Custos das operações offshore estão representadas após operações de derivativos, que protege 100% do fluxo de caixa

⁴ Taxa pré

Dívida bruta e líquida

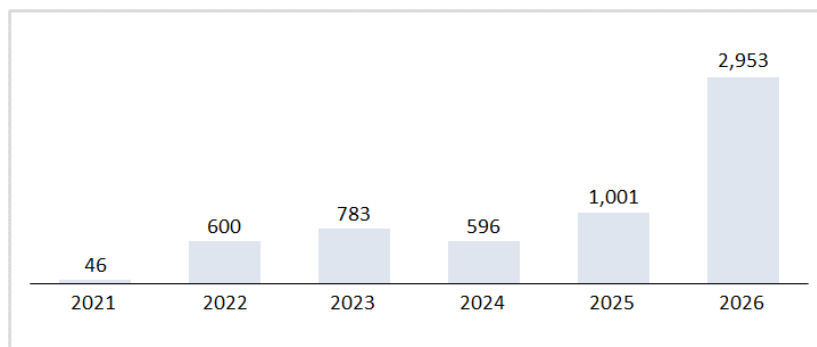
A dívida bruta⁸ consolidada da Companhia encerrou 30 de setembro de 2021 em R\$ 5.932,7 milhões, 24,5% superior à posição de dívida bruta do mesmo período de 2020 (R\$ 4.766,2 milhões), especialmente em função da conclusão da aquisição dos Complexos Ventus, Mandacaru e Salinas, com saldo atualizado de R\$ 534,7 milhões, além dos juros e atualizações monetárias incorridos entre os períodos.

Em 30 de setembro de 2021, as disponibilidades consolidadas somavam R\$ 730,1 milhões, montante inferior em 62,9% ao valor registrado em 30 de setembro de 2020 (R\$ 1.968,0 milhões), posição anterior à liquidação referente ao passivo do GSF no montante de R\$ 1,3 bilhão. A redução das disponibilidades reflete, além do desembolso relativo ao GSF ocorrido em janeiro de 2021, a estratégia de crescimento da Companhia por meio de fontes renováveis, com a compra dos Complexos Eólicos Ventus, Mandacaru e Salinas, além da aquisição e desenvolvimento dos projetos *greenfield* em construção, contribuindo para o complemento do resultado e geração de caixa.

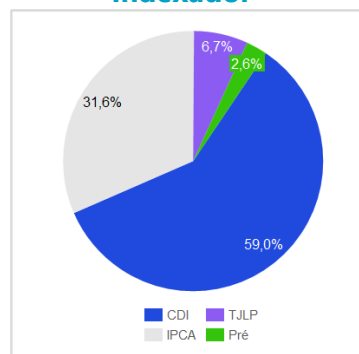
Desta forma, a dívida líquida consolidada no final do 3T21 era de R\$ 5.202,6 milhões, montante superior em 85,9% à posição registrada no mesmo período do ano anterior (R\$ 2.798,2 milhões).

Os gráficos a seguir apresentam a composição dos indexadores do endividamento da Companhia no período, bem como o cronograma de amortização, ambos de forma consolidada.

Cronograma de amortização da dívida⁹ (R\$ milhões)



Dívida Bruta por Indexador¹⁰

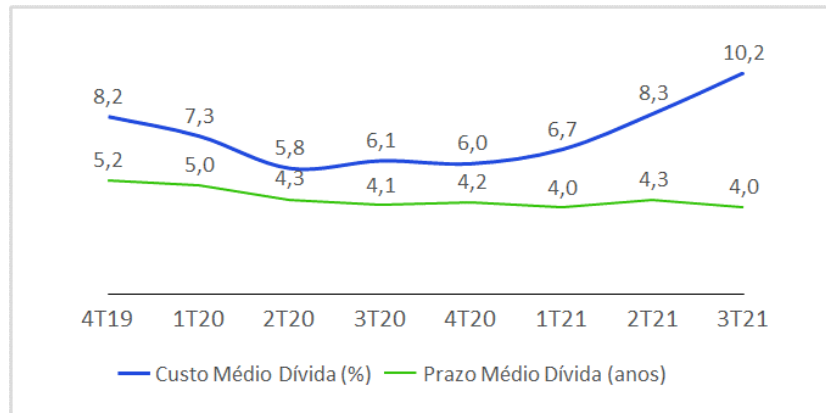


⁸ Considera Empréstimos, financiamentos e debêntures do passivo circulante e passivo não circulante e considera a variação cambial das emissões 4131

⁹ Fluxo composto por amortização de principal.

¹⁰ Valores relativos ao principal. Não considera arrendamento financeiro.

Custo¹¹ (%) e Prazo Médio (anos)



O aumento do custo médio das dívidas reflete, principalmente, o maior IPCA (2021: 10,25% vs. 2020: 9,68%) e CDI (3T21: 4,86% vs. 3T20: 2,00%) observado no período, e o aumento no saldo da dívida em função da assunção das dívidas dos complexos Mandacaru e Salinas e Ventus.

Covenants

Após renegociação com os credores da 5ª e 6ª emissões de debêntures da AES Tietê Energia S.A. em setembro, a estrutura de capital da AES Brasil foi reajustada de modo a adequar as restrições de *covenants* das dívidas mais antigas de sua subsidiária, AES Tietê, a níveis mais apropriados para uma empresa com perfil de crescimento. O novo patamar dos *covenants* da Companhia para as dívidas mais recentes e as renegociadas considera uma alavancagem de 4,5x e restrição do índice de cobertura de juros de 1,25x.

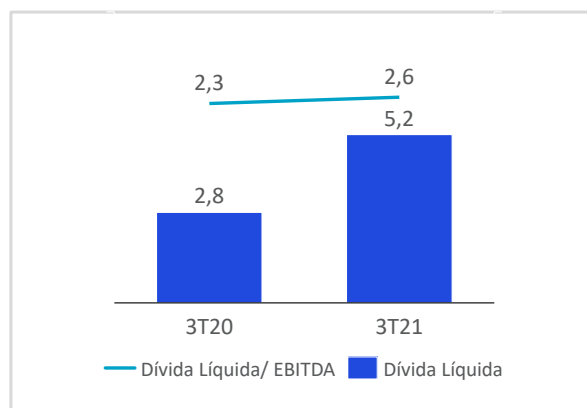
O limite mais restritivo estabelecido é referente à 7ª emissão de debêntures da AES Tietê, considerando 4,0x para a razão entre a Dívida Líquida e o Ebitda Ajustado¹², além do índice de cobertura de juros, o qual não poderá ser inferior a 1,50x.

O índice de alavancagem (Dívida Líquida/Ebitda Ajustado) encerrou o terceiro trimestre em 2,57x. O índice de cobertura de juros (Ebitda Ajustado/Despesas Financeiras) encerrou o período em 7,35x. A melhora dos índices é reflexo principalmente do incremento significativo do EBITDA da Companhia, em decorrência da reversão em seu resultado, sem efeito caixa, ocasionado pela finalização do acordo do GSF.

¹¹ Custo médio da dívida calculado com CDI de fechamento e IPCA acumulado (últimos 12 meses) na data de fechamento do trimestre. Tanto custo quanto prazo referem-se ao principal da dívida.

¹² Ebitda ajustado para incluir os 12 meses dos ativos adquiridos, inclusive o período anterior ao mesmo fazer parte da estrutura da Companhia.

Dívida Líquida (R\$ bilhões) e Alavancagem¹³ (x)



Rating

A Companhia encerrou o 3T21 com os seguintes *ratings*:

AES Brasil			
Escala	Ratings	Moody's	Fitch
	Nacional	AA+.br	AA
	Internacional	Ba2	-

Alto Sertão II		
Escala	Ratings	Fitch
	Nacional	AAA(bra)

Tucano Holding II		
Escala	Ratings	Fitch
	Nacional	AA(bra)

Para retornar ao Índice do documento, clique [aqui](#).

¹³ Não considera variação cambial das emissões 4131. Considera garantias de financiamento no saldo das disponibilidades

CAPEX

Investimentos (R\$ milhões)	3T20	3T21	Var	9M20	9M21	Var
Modernização e Manutenção	6,0	32,1	437,4%	44,4	75,0	68,9%
Expansão	24,6	205,5	736,8%	85,8	512,9	497,6%
Complexo Ouroeste	0,8	-	-100,0%	4,4	-	-100,0%
Geração Distribuída	12,5	-	-100,0%	31,6	6,0	-81,1%
Complexo Tucano	11,2	68,6	512,8%	49,9	142,2	184,9%
Complexo Cajuína	-	136,9	-	-	364,8	-
Total Investimentos	30,5	237,6	678,2%	130,2	588,0	351,4%
Juros e Mão de Obra Capitalizados	0,1	0,5	771,6%	2,0	0,7	-65,0%
Total Investimentos + Juros de Capitalização	30,6	238,1	678,3%	132,2	588,7	345,1%

Os investimentos da AES Brasil totalizaram R\$ 237,6 milhões no 3T21 e R\$ 588,0 milhões no 9M21, montante 678,2% e 351,4% superiores aos investidos no 3T20 (R\$ 30,5 milhões) e 9M20 (R\$ 130,2 milhões), respectivamente, reflexo do crescimento da Companhia, com o desenvolvimento e construção dos Complexos Eólicos Tucano e Cajuína.

Plano de Investimento - CAPEX

A Companhia prevê investir aproximadamente R\$ 3,5 bilhões no período de 2021 até 2025, destinados à expansão dos projetos já contratados e com plano de construção definido, com destaque para a construção dos Complexos Eólicos Tucano e Cajuína, e à modernização e manutenção de seus ativos em operação, conforme apresentado na tabela a seguir.

Investimentos - R\$ milhões ¹	2021E	2022E	2023E	2024E	2025E	Total
Modernização e Manutenção	124,0	92,3	82,3	88,2	108,2	495,0
Expansão	876,1	1.862,6	248,8	-	-	2.987,5
Complexo Eólico Tucano ²	453,5	464,6	-	-	-	918,1
Complexo Eólico Cajuína ³	422,6	1.398,0	248,8	-	-	2.069,5
Total Investimentos	1.000,1	1.955,0	331,1	88,2	108,2	3.482,6
Juros de Capitalização ⁴	1,1	2,8	3,0	6,7	4,3	17,9
Total Investimentos + Juros	1.001,2	1.957,7	334,1	94,9	112,5	3.500,5

¹ Valores reais em 30.09.2021

² Considera participação de 50% da AES Brasil na fase 1 (77,5 MW instalado) e 100% na fase 2 (167,4 MW instalado)

³ Considera capacidade instalada de 46 MW, 165 MW, 160 MW e 11 MW referentes a PPAs firmados em 2021. Destes PPAs, o referente aos 160 MW de capacidade instalada corresponde a uma *joint venture* de controle compartilhado, cuja participação da AES Brasil é de 76%. Além disso, considera também estrutura compartilhada do complexo, de R\$ 150,8 milhões

⁴ Não considera juros de capitalização sobre os novos projetos

Para retornar ao Índice do documento, clique [aqui](#).

FLUXO DE CAIXA GERENCIAL

No 3T21, a AES Brasil apurou uma geração de caixa operacional R\$ 191,4 milhões abaixo do montante observado no 3T20, resultado da necessidade de compra de energia para atender sua garantia física frente ao cenário de escassez hídrica do período, parcialmente amenizado pelo maior recebimento de recursos decorrentes da geração de caixa nos projetos eólicos e solares.

No acumulado, a geração de caixa operacional da Companhia foi R\$ 691,7 milhões maior do que o mesmo período de 2020, resultado do sólido portfólio de contratos bilaterais. Vale mencionar que o primeiro trimestre de 2021 foi marcado pelo desembolso de R\$ 1,3 bilhão no mês de janeiro, referente ao passivo do GSF, de forma proativa pela Companhia para evitar o risco gerado pela correção monetária do IGP-M sobre o saldo devedor.

Mesmo com a atual crise hídrica e cenário de pandemia que persiste desde o primeiro semestre de 2020, a Companhia mantém níveis confortáveis de liquidez, com R\$ 731,7 milhões em caixa (deste total, sendo R\$ 73,9 milhões referentes à AES Tietê e R\$ 656,3 milhões referentes às subsidiárias da AES Tietê), além de contratos bilaterais robustos, o que permite a continuidade da sua estratégia de crescimento e diversificação de portfólio, por meio de aquisições e desenvolvimento de projetos eólicos e solares.

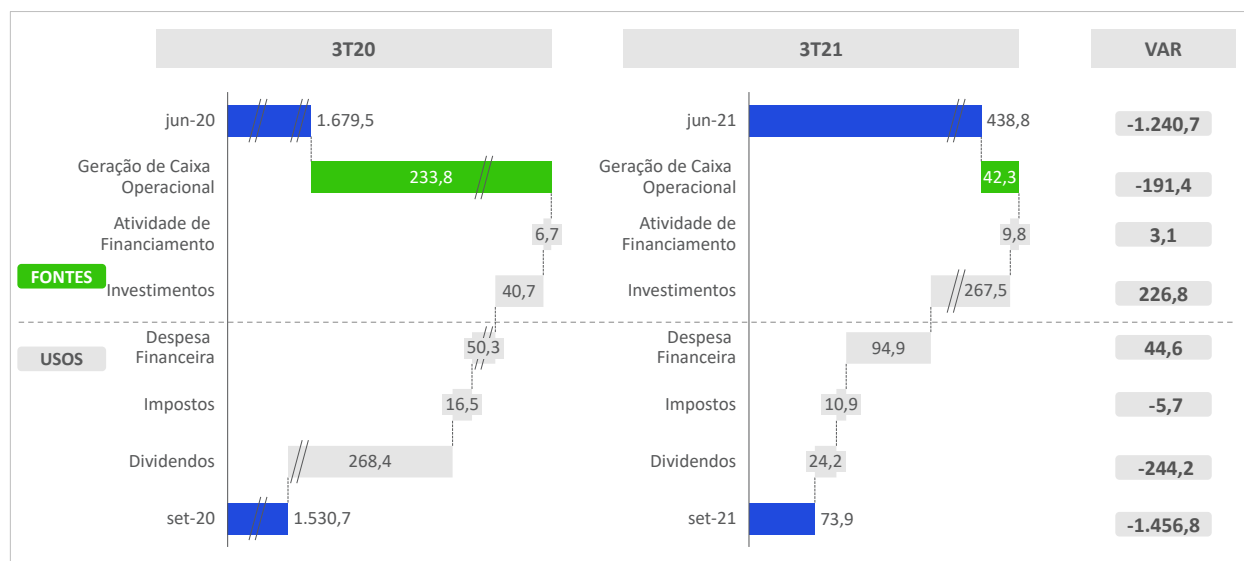
Em razão da estratégia de crescimento, observa-se investimentos maiores em R\$ 1,3 bilhão no acumulado quando comparado ao montante observado em 2020, reflexo da aquisição de projetos eólicos (Complexos Eólicos Mandacaru e Salinas, totalizando R\$ 597,4 milhões, e Complexo Eólico Ventus, com o desembolso de R\$ 228,9 milhões, além da aquisição e capex dos projetos *greenfield* em desenvolvimento, Cajuína e Tucano). Como parte da estratégia, a AES Brasil concluiu a alienação dos ativos de geração solar distribuída, cujo montante recebido no 2T21 totalizou R\$ 66,7 milhões, bem como firmou um acordo de investimento para emissão de ações preferencias da Guaimbê Solar Holdings S.A. em abril de 2021, no montante de R\$ 855 milhões. Além disso, a AES Brasil efetuou a aquisição direta, no montante de R\$ 40,5 milhões, da AES Brasil Operações S.A., anteriormente detida pela controladora indireta da Companhia, como parte de um plano de longo prazo para a otimização de sua estrutura societária e ganhos de sinergia.

Mantendo o seu compromisso em providenciar o melhor portfólio de endividamento e disponibilidade para investimentos, a Companhia encerrou o 9M21 com liquidez apropriada, totalizando R\$ 731,7 milhões contra R\$ 1.968 milhões do 9M20, posição anterior à liquidação referente ao passivo do GSF. As suas subsidiárias acumularam uma disponibilidade de R\$ 656,3 milhões contra R\$ 437,3 milhões do 9M20.

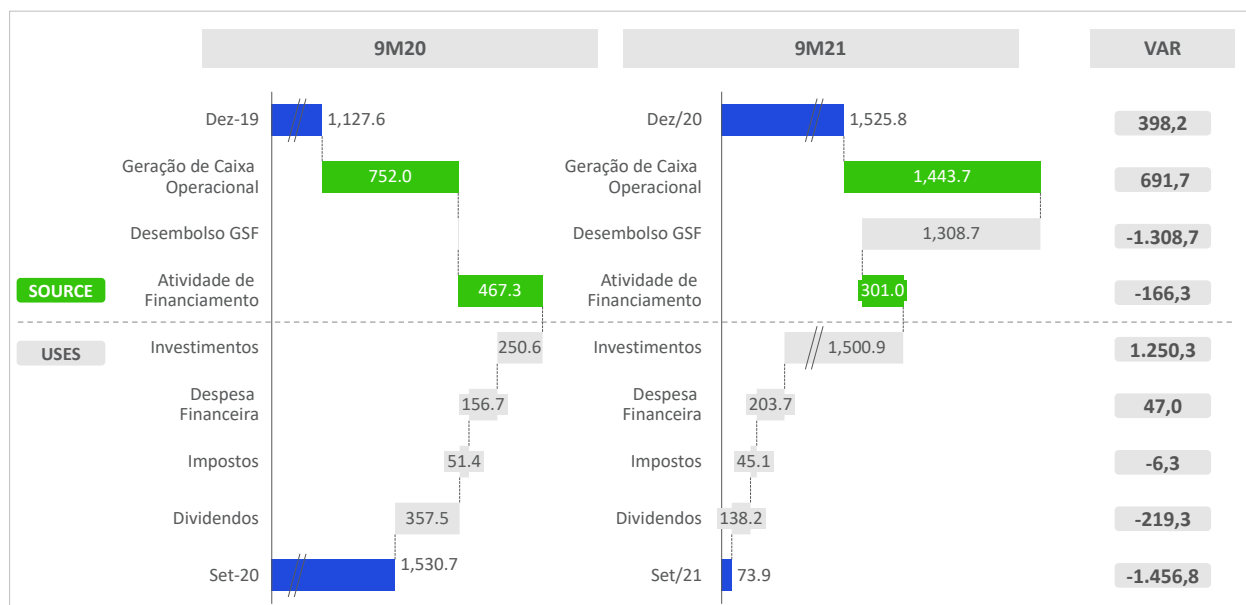
Ao analisarmos a performance do caixa na perspectiva dos últimos 12 meses, a AES Brasil captou um total de R\$ 1,4 bilhão via empréstimos 4131, com custo médio ponderado de CDI+1,49% a.a., sendo R\$ 600 milhões em dezembro de 2020 e R\$ 800 milhões em março de 2021, para fazer frente ao crescimento da Companhia e honrar os compromissos financeiros firmados para o período.

Em 01 de outubro, houve a liquidação da oferta pública de distribuição de ações da AES Brasil, com a captação bruta, a ser demonstrados no caixa do quarto trimestre, de R\$ 1.116 milhões que serão destinados aos projetos em construção e desenvolvimento, reforçando os pilares que sustentam a estratégia de crescimento da Companhia.

Fluxo de Caixa Gerencial¹⁴ - Trimestre (R\$ milhões)



Fluxo de Caixa Gerencial¹⁴ - Acumulado (R\$ milhões)



Para retornar ao Índice do documento, clique [aqui](#).

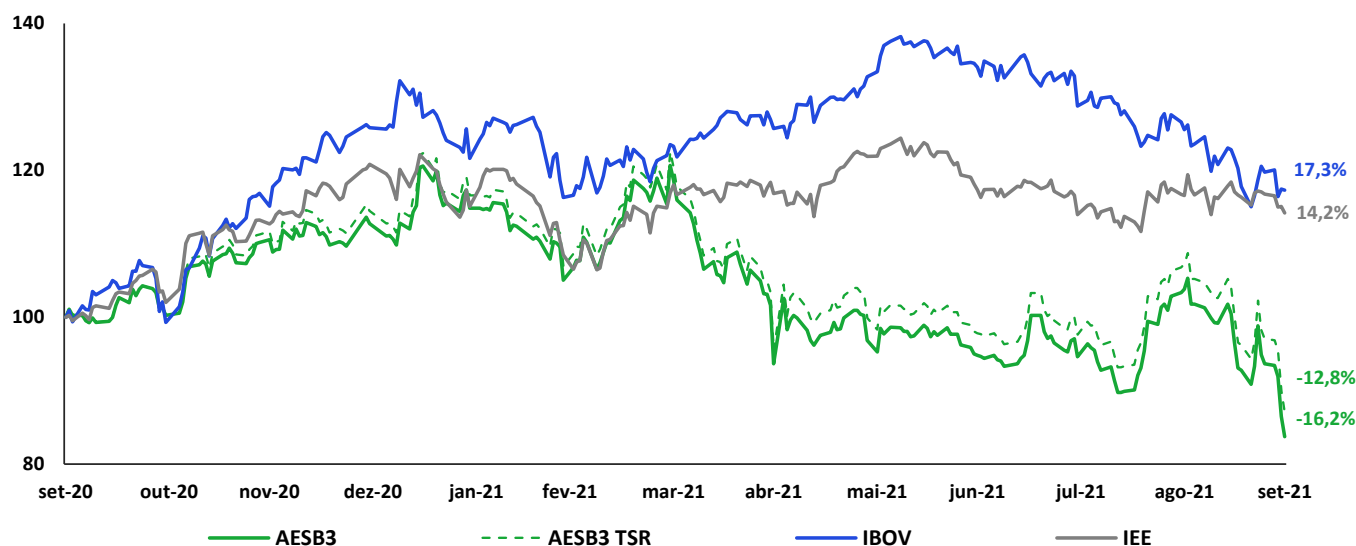
¹⁴ AES Tietê Energia

MERCADO DE CAPITAIS

As ações da Companhia apresentaram uma desvalorização de 16,2% nos últimos doze meses encerrados em 30 de setembro, encerrando o trimestre cotadas a R\$ 12,28/ação. Em relação aos indicadores de mercado, o Ibovespa apresentou valorização de 17,3% enquanto o IEE valorizou 14,2% nos últimos 12 meses.

O gráfico abaixo demonstra o desempenho das ações da Companhia e dos principais índices nos últimos 12 meses. Vale ressaltar que, em decorrência da incorporação da AES Tietê Energia S.A. pela AES Brasil Energia S.A. em 29 de março, as ações TIET3, TIET4 e TIET11 deixaram de ser negociadas e foram substituídas por ações AESB3.

AES Brasil¹ x Ibovespa x IEE x TSR²
Base 100³



Fonte: Bloomberg.

¹ Dados referentes à TIET11 até 26 de março de 2021 e à AESB3 a partir de 29 de março de 2021

² Total Shareholder Return – Retorno total ao acionista (considera a variação das cotações e os dividendos declarados no período).

³ Base 100 em 30 de setembro de 2020

ESTRUTURA ACIONÁRIA

Em 30 de setembro de 2021, o capital social subscrito e integralizado da AES Brasil era de R\$ 684,9 milhões, representado por ações ordinárias, conforme detalhado a seguir:

Estrutura Acionária	Total (Ações Ordinárias)	% Total
AES Corporation ¹	182.288.226	45,67%
BNDESPAR	39.554.586	9,91%
Centrais Elétricas Brasileiras S.A.	30.165.523	7,56%
Ações em Tesouraria	3	0,0%
Outros	147.098.182	36,86%
Total	399.106.520	100,0%

¹ Participação indireta por meio da AES Holdings Brasil S.A. e AES Holdings Brasil II S.A.

A AES Brasil realizou uma oferta pública de distribuição de ações com esforços restritos, liquidada em 01 de outubro, resultando no aumento de seu capital social em R\$ 1.116 milhões mediante a emissão de 93 milhões de novas ações ordinárias. O montante arrecadado neste processo será completamente destinado aos projetos de crescimento da Companhia.

Com a liquidação da oferta pública, o controlador aumentou sua posição acionária em 1,0 p.p., reforçando sua confiança na AES Brasil.

Estrutura Acionária pós Follow-On	Total (Ações Ordinárias)	% Total
AES Corporation ¹	229.851.024	46,71%
BNDESPAR	39.554.586	8,04%
Centrais Elétricas Brasileiras S.A.	30.165.523	6,13%
Outros	192.535.362	39,12%
Total	492.106.495	100,0%

¹ Participação indireta por meio da AES Holdings Brasil S.A. e AES Holdings Brasil II S.A.

Para retornar ao Índice do documento, clique [aqui](#).

PERFORMANCE ESG

DIRETRIZES E COMPROMISSOS

A AES Brasil possui um **modelo de negócios 100% renovável** e a **sustentabilidade está presente na estratégia e na maneira pela qual a Companhia opera**. As [Diretrizes de Sustentabilidade](#) englobam os aspectos ambientais e sociais e direcionam as atividades visando aumentar o impacto positivo nas nossas operações. Com uma administração **sólida, inovadora e responsável**, a Companhia se propõe a contribuir com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), priorizando os cinco mais conectados ao modelo de negócios:



Neste contexto, foram desenvolvidos compromissos pautados em seis pilares:

- Garantir uma sólida estrutura de capital e a otimização de ativos, com excelência técnica operacional das nossas atividades;
- Promover a melhor experiência para os nossos clientes, por meio do fornecimento seguro, sustentável e confiável de soluções de energia;
- Impactar positivamente as comunidades locais e reduzir o impacto ambiental das nossas operações;
- Criar um ambiente de desenvolvimento ético, seguro e diverso para os nossos colaboradores e fornecedores;
- Prover amplo e fácil acesso às soluções de energia por meio de tecnologias inovadoras; e
- Desenvolver soluções que viabilizem o consumo inteligente e eficiente de energia.

Desde 2007, a Companhia integra o **Índice de Sustentabilidade Empresarial** da B3, que avalia o desempenho das companhias listadas quanto às respectivas práticas de sustentabilidade. A Companhia é signatária do **Pacto Global da ONU** desde 2006, apoiando a promoção dos direitos humanos e práticas de trabalho relativas ao meio ambiente e ao combate à corrupção. **A Companhia está na cobertura dos principais ratings ESG, como Sustainalytics e MSCI, sendo que neste último é a única Companhia na América Latina e de todos os setores a obter uma nota AAA¹⁵, demonstrando o compromisso com a transparência e as melhores práticas ESG do mercado.**

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Por meio de uma operação 100% renovável e na forma como gerencia suas atividades, a Companhia contribui para uma economia de baixo carbono. As emissões de gases de efeito estufa são significativamente baixas, devido ao modelo de negócio da Companhia. O inventário de emissões de Gases de Efeito Estufa é publicado na ferramenta do [Programa Brasileiro GHG Protocol](#) e o desempenho associado às Mudanças Climáticas está disponível no [Carbon Disclosure Program \(CDP\)](#). Pelo 5º ano consecutivo, a Companhia recebeu o Selo Ouro pelo seu inventário de Gases de Efeito Estufa, pela primeira publicado consolidando todas as unidades em operação, hidrelétricas, solares e eólicas. O inventário é verificado e auditado externamente, o que garante rastreabilidade e confiabilidade das informações.

Em 2020, a Companhia aderiu, ao lado de outras 155 empresas de todo o mundo, ao manifesto **Uniting Business and Governments to Recover Better**, em prol de uma melhor recuperação econômica e ambiental pós crise que considere ações pelo clima.

¹⁵ Em 2021, a AES Brasil recebeu a classificação ESG nível AAA pelo MSCI.

Em 2021, a Companhia **neutralizou as emissões de Gases de Efeito Estufa** de 2020 por meio da compra de créditos de carbono de projeto florestal junto à iniciativa Amigos do Clima. Além disso, assumiu o compromisso de positivar as emissões até 2030.

SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

A conformidade ambiental das operações e a melhoria contínua são garantidos pelo **Sistema de Gestão Ambiental**, certificado pela ISO 14001 para 100% das unidades de operação e administrativas¹⁶. O Sistema de Gestão Ambiental passa anualmente por auditoria interna e externa e está sob responsabilidade do COO da Companhia.

São executadas ações internas para redução do consumo de água e energia, além do monitoramento da qualidade da água nos reservatórios e de nascentes no entorno dos ativos.

A geração de energia hidrelétrica a partir dos reservatórios visa otimizar recursos seguindo estritamente as diretrizes estabelecidas pelos procedimentos de rede do ONS e resoluções ANEEL e ANA, respeitando os níveis de operação estabelecidos e prezando sempre pela segurança das barragens e pelo uso múltiplo das águas, considerando os usuários a montante e a jusante de nossas barragens.

BIODIVERSIDADE

Ciente dos impactos das nossas atividades na biodiversidade, a Companhia avalia a cada etapa de suas atividades, tais como construção, operação e manutenção, de modo a planejar e executar ações que mitiguem e minimizem tais impactos. A legislação ambiental é cumprida e são conduzidos diversos programas para além do atendimento às condicionantes, visando a recuperação de nascentes, monitoramento da qualidade das águas dos reservatórios das usinas hidrelétricas e preservação da fauna terrestre e aquática, garantindo proteção às espécies ameaçadas de extinção. Em 2021, o Comitê de Sustentabilidade da AES Brasil Energia S.A. aprovou a [Política de Biodiversidade e Uso da Terra](#), que estabelece diretrizes para as atividades da Companhia com foco na conservação, proteção e preservação da biodiversidade, paisagens, espécies e ao uso da terra nas regiões de atuação.

Alinhado à estratégia de sustentabilidade, é realizado o programa de combate ao desmatamento e reflorestamento, engajando, ainda, outras empresas em ações de proteção da Mata Atlântica e Cerrado. Em linha com a meta de reflorestamento de 243 hectares ao ano, no 3T21 foi concluído o plantio de mais 6,3 hectares, totalizando 101,47 hectares no acumulado do ano. Até o momento investimos R\$ 7,4 milhões em projetos ambientais e conservamos duas espécies ameaçadas de extinção por meio de projetos – o lobo-guará e o mutum-de-penacho – ambas as espécies fazem parte da lista da IUCN, selecionadas em conjunto com o órgão ambiental para o monitoramento.

As iniciativas e programas de biodiversidade podem ser consultadas no [Relatório de Sustentabilidade 2020](#).

¹⁶ Considerando os ativos elegíveis para a certificação, uma vez que atendem ao critério de estarem a no mínimo um ano em operação

CAPITAL HUMANO, RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES E DIVERSIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO

Segurança é o primeiro valor da Companhia. O **Sistema de Gestão de Saúde e Segurança** está sob responsabilidade do COO da Companhia e passa anualmente por auditoria interna e externa. 100% das unidades de operação e administrativas¹⁷ são certificadas pela ISO 45001, o que reduz e minimiza riscos por estabelecer controles efetivos e promoção de cultura organizacional de saúde e segurança.

Devido a pandemia, a proteção do trabalho e emprego se tornou ainda mais necessária. Todo o quadro de colaboradores administrativo permanece trabalhando em suas residências e o quadro operacional continuou sua atividade presencial com total proteção em seus postos de trabalho. O resultado da pesquisa de clima anual foi divulgado no terceiro trimestre, tendo alcançado o índice de 93,9% de satisfação, o que representa aumento de 2,9 p.p. em relação à pesquisa do ano anterior.

Em 2020, foi lançado o **Programa de Diversidade, Equidade e Inclusão**, que é orientado pela [Política de Diversidade e Inclusão](#) e pautado na [Declaração de Compromissos sobre Direitos Humanos](#). O programa foi construído a partir de uma pesquisa interna para identificar as opiniões e percepções dos colaboradores sobre a cultura da diversidade na Companhia e sobre os temas que deveriam ser abordados no Programa. A pesquisa também serviu para priorizar os cinco pilares do Programa de Diversidade e Inclusão: Gênero, Cultura, LGBTQIA+, Origens e Pessoas com Deficiência. Cada pilar é conduzido pelos respectivos Grupos de Afinidades, formados por colaboradores voluntários e com executivo da alta liderança como Patrocinador.

Durante o 1T21, foi realizada a capacitação em Diversidade e Inclusão para toda a alta liderança e grupos de afinidade. Na sequência, durante o 2T21, os demais líderes foram capacitados em conceitos como diversidade, inclusão, ações afirmativas, vieses inconscientes e boas práticas para uma gestão inclusiva. Além disso, os grupos trabalharam no mapeamento e planejamento de ações sobre Treinamento e Desenvolvimento, Recrutamento e Seleção, Comunicação e Segurança, que serão desenvolvidas ao longo do ano. No 3T21, foi lançado o Guia de Diversidade, Equidade e Inclusão para todos os colaboradores, com o objetivo de nortear o caminho para um futuro sustentável, plural e inclusivo e conscientizar sobre o tema. Como resultado do trabalho realizado até o momento, a meta de aumentar em 15% o quadro de mulheres na Companhia foi alcançada e superada, atingindo 25% de aumento em relação à base de mulheres de 2020.

Ainda sobre **Diversidade, Equidade e Inclusão**, destaca-se o programa de formação exclusivo para mulheres no Complexo Eólico Tucano, que está sendo construído e operado na Bahia. O curso de Especialização Técnica em Manutenção e Operação de Parques Eólicos, totalmente online e gratuito, teve início em março deste ano e conta com a participação de 30 mulheres. A intenção com essa iniciativa é aproveitar a oportunidade de criação de novos postos de trabalho para ampliar a presença feminina nas posições operacionais. Esta iniciativa está alinhada ao objetivo estratégico de promover uma cultura mais inclusiva, que valoriza a diversidade e investe no desenvolvimento social das comunidades onde a Companhia está inserida.

As ações de **Relacionamento com Comunidades** são norteadas pelas diretrizes de Investimento Social Privado, com o objetivo de melhorar vidas por meio de parcerias para o desenvolvimento sustentável nas comunidades onde a Companhia opera. São três frentes de atuação: educação e conscientização, apoio ao desenvolvimento local e inclusão produtiva.

As atividades da companhia são desenvolvidas de modo a construir relações sólidas e gerar impactos positivos nas comunidades vizinhas, e, para manter um relacionamento saudável e duradouro, desenvolvemos o **Sistema de Gestão Social (SGS)** em alinhamento com a Norma I de Padrões de Desempenho da *International Finance*

¹⁷ Considerando os ativos elegíveis para a certificação, uma vez que atendem ao critério de estarem a no mínimo um ano em operação

Corporation (IFC). O SGS é um conjunto de oito processos estruturados para responder aos riscos e impactos sociais dos empreendimentos nos territórios de atuação. Com a implantação do sistema, visamos garantir uma resposta eficaz de relacionamento com as comunidades considerando as diferentes partes interessadas.

Em relação aos projetos sociais, foram realizadas, no primeiro semestre do ano, articulações locais e início dos projetos com foco de atuação em educação e desenvolvimento local, de maneira virtual e com a expectativa de impactar 5.400 pessoas, entre adultos, adolescentes e crianças. Destacam-se os seguintes projetos: Geração +, Pulsar, Oficina de Lâmpioes, Rede de Formação e Parceiros no Esporte e Implantação de Bibliotecas para crianças e adolescentes em escolas públicas. Os municípios participantes dos projetos estão localizados no interior de São Paulo, próximas às plantas de geração hidráulica e solar, e na Bahia, próximas as plantas de geração eólica.

No 3T21, as atividades dos projetos sociais continuaram, com destaque para a inauguração de uma sala de leitura em escola do município de Caconde (SP), com a doação de mais de 1.200 livros e mobiliário, além de uma ação em parceria com a ONG Litro de Luz para três comunidades na região do Complexo Eólico Alto Sertão II, que beneficiou 82 famílias com a tecnologia social de iluminação. Também foram realizados encontros com professores das escolas públicas participantes dos projetos, com o foco na capacitação em i) educação sustentável e energia; e ii) educação para o esporte.

Ressalta-se a continuidade do trabalho de relacionamento local no Complexo Eólico Tucano (BA), com a comunicação aos proprietários de terras e comunidade sobre o empreendimento que está em construção. Durante este ano, foram realizados dois treinamentos com colaboradores terceiros para reforçar as condutas de respeito à comunidade e garantia dos direitos humanos, ações necessárias para impactar positivamente o território. Em linha com o trabalho de relacionamento local, foram veiculadas campanhas de comunicação com o objetivo de disseminar informações às comunidades sobre os temas: início e avanços das obras do Complexo Eólico Tucano, prevenção à Covid-19, mudança de marca da Companhia e finalização das obras da linha de transmissão.

GOVERNANÇA

A fim de dar continuidade ao compromisso publicado em agosto de 2020, foi concluído, em março de 2021, o processo de reestruturação societária e migração da AES Brasil para o Novo Mercado da B3 – parte importante da estratégia de crescimento. O Novo Mercado é reconhecido por ser composto unicamente por empresas que atendam ao mais elevado padrão de governança corporativa, especialmente por permitir a listagem apenas de companhias com capital social composto exclusivamente por ações com direito a voto.

No âmbito do processo de migração, políticas internas estratégicas foram revisadas, aprovadas e divulgadas ao mercado, garantindo maior transparência. Dentre elas estão as políticas de Indicação e Remuneração de Administradores, Gerenciamento de Riscos, Transações com Partes Relacionadas e Conflito de Interesses, além de revisar o Regimento Interno do Conselho de Administração e o Código de Conduta. Estas Políticas e outras podem ser consultadas [aqui](#).

O Conselho de Administração da AES Brasil possui 11 membros efetivos, dos quais 4 são caracterizados independentes. Adicionalmente, houve a instalação do Comitê de Auditoria Estatutário, 100% composto por membros independentes e cuja atribuição é assessorar o Conselho de Administração na avaliação de efetividade e aprimoramento dos controles internos e políticas, e na avaliação da qualidade dos relatórios financeiros e gerenciamento de riscos corporativos.

Com este processo, a Companhia reforça o comprometimento com a geração de valor para todos os públicos e o compromisso com a adoção das melhores práticas de governança corporativa, ética e *compliance*. O **Programa de Ética e Compliance** é um fator relevante para a confiança estabelecida nas relações com clientes, fornecedores,

parceiros, investidores e os demais públicos com os quais a AES Brasil se relaciona. Estruturado de acordo com as legislações brasileira (Lei da Empresa Limpa – nº 12.846/2013) e norte-americana (*Foreign Corrupt Practices Act* – FCPA), esse conjunto de políticas e práticas assegura a adoção sistemática de medidas que garantam a conduta ética e em conformidade de nossas operações. Neste ano, foi divulgado [Código de Conduta de Fornecedores](#), que reforça o compromisso com a ética e as melhores práticas ESG em nossa cadeia de suprimentos.

GESTÃO DE RISCOS

Para assegurar a capacidade da Companhia de gerar valor aos nossos públicos no longo prazo, a Diretoria Executiva tem o papel de implementar e acompanhar um modelo de gestão de riscos, que visa identificar aspectos potencialmente negativos e proteger os negócios por meio de planos de ação estruturados. Essa metodologia é baseada no *Enterprise Risk Management Framework* e segue as recomendações do *Committee of Sponsoring Organizations* (COSO). As diretrizes da [Política de Gerenciamento de Riscos](#) são aprovadas pelo Conselho de Administração e elaboradas com base nas melhores práticas adotadas pelo mercado. Dentre os critérios considerados pela política estão os riscos socioambientais aplicáveis na avaliação de todos os riscos mapeados. Além disso, dentre as fichas de risco estão temas como hidrologia, meio ambiente, clima e impacto social, que são gerenciados por meio de fichas de riscos.

O cenário hidrológico, quando marcado pela falta de chuvas, afeta a geração hidrelétrica, o que demanda uma gestão ativa com inúmeras iniciativas para otimização desse recurso. O desempenho e gestão sobre Segurança Hídrica é reportado no [Carbon Disclosure Program \(CDP\)](#). Com o objetivo de mitigar riscos nas operações e manter a excelência na gestão de ativos, a Companhia é auditada e segue os critérios da ISO 55001, o nosso Sistema de Gestão de Ativos Físicos. Por conta da pandemia, a auditoria foi remota e aconteceu nas usinas hidrelétricas de Bariri e Caconde, nas PCHs São José e São Joaquim, no COGE Bauru e em alguns processos da Sede. Os auditores da ISO recomendaram a manutenção da certificação com zero não conformidades e os processos destaques nas áreas de: Recursos Humanos, Planejamento e Manutenção - GAPE e Segurança de Barragens.

INDICADORES ESG

Pilar	Indicadores	3T20	3T21	Var	9M20	9M21	Var
Ambiental	Captação de água (m ³) ¹	7.041,8	10.619	51%	32.337	27.667	-14%
	Consumo total de água (m ³) ¹	1.408,4	2.123	51%	6.467,4	5.533	-14%
	Intensidade hídrica (m ³ /GWh)	2,33	4,94	2,1%	3,47	3,93	0,1%
	Resíduos destinados (toneladas) ²	3,5	29,8	751%	80,3	70,48	-12%
	Emissões GEE geradas (tCO ₂ e) ³	502	1.175	134%	502	1.175	134%
	Emissões GEE evitadas (tCO ₂ e) ⁴	40.850,8	51.694,6	26,5%	93.093,8	124.002,9	33,2%
	Emissões evitadas Comp. Solar Guaimbê (tCO ₂ e)	4.296,1	4.238,4	-0,01%	11.612,6	12.477,5	0,07%
	Emissões evitadas Comp. Solar Ouroeste (tCO ₂ e)	5.175,1	4.690,3	-0,09%	13.802,2	13.218,1	-0,04%
	Consumo total de energia elétrica (MW) ⁵	1.478	4.109	178%	3.507	6.987	99%
	Sites certificados pelo Sistema Gestão Ambiental ISO 14001 (%) ⁶	100	100	-	100	100	-
Social	Número total de empregados	440	527	87	440	527	5,26%
	Mulheres	103	138	35	103	138	35
	Homens	337	389	52	337	389	52
	Mulheres na liderança ⁷	13	19	46%	13	19	46%
	Taxa de rotatividade total (%)	4,33	5,34	1,01 p.p.	13,80	13,85	0,05 p.p.
	Taxa de rotatividade voluntária (%)	0,99	4,85	3,86 p.p.	5,44	12,74	7,30 p.p.
	Nº acidentes fatais - colaboradores próprios	0	0	-	0	0	-
	Nº acidentes fatais - terceiros	0	0	-	0	0	-
	LTI Rate - colaboradores próprios	0	0,72	0,72	0	0,25	0,25
	LTI Rate - terceiros	0	0	0	0,23	0	-0,23
	Acidentes em comunidades	0	0	-	0	0	-
	Recordable Rate - colaboradores próprios	0	0,72	0,72	0	0,25	0,25
	Recordable Rate - terceiros	0	0,69	0,69	0,46	0,41	-0,05
	Sites certificados ISO 45001 (%) ⁶	100	100	-	100	100	-
	Colaboradores próprios treinados em segurança (%) ⁸	97%	97%	-0,1 p.p.	96%	97%	1,0 p.p.
Colaboradores terceiros treinados em segurança (%) ⁸	99%	100%	+1,3 p.p.	99,97%	99,52%	-0,45 p.p.	
Governança	Membros no Conselho de Administração ⁹	11	11	-	11	11	-
	Mulheres	3	3	-	3	3	-
	Homens	8	8	-	8	8	-
	Independentes	2	4	2	2	4	2
	Conselheiros Internos	1	1	-	1	1	-
	Total de parceiros avaliados em critérios de ética e compliance	41	42	1	124	134	10
	Manifestações recebidas no AES Helpline	1	13	12	13	20	7

¹ Considera todas as unidades de negócio em operação;

² Somatória de resíduos perigosos e não perigosos;

³ Somatória dos escopo 1, 2 e 3 considerando o acumulado do início do ano até o período reportado;

⁴ Somatória de emissões evitadas a partir da geração de energia por meio de fontes eólicas e solares (MWh bruto gerado x 0,0617 tCO₂/MWh);

⁵ Consumo total de energia elétrica proveniente do SIN – Sistema Interligado Nacional;

⁶ Considerando os ativos elegíveis para a certificação, uma vez que atenderam ao critério de estarem a no mínimo um ano em operação;

⁷ Total de mulheres na liderança de cargos de coordenação, gerência, diretoria, vice-presidência e presidência;

⁸ A AES Brasil possui meta de 95% de participação mensal dos colaboradores nas reuniões de segurança do pessoal AES e contratados;

⁹ O Conselho de Administração da AES Brasil foi instalado em dezembro de 2020 e, em virtude da incorporação em março de 2021 das ações da AES Tietê Energia S.A. e migração para o Novo Mercado, o comparativo com 2020 refere-se ao Conselho de Administração da AES Tietê Energia

Varição dos principais indicadores:

- **Consumo total de água (m³) e Captação de Água (m³):** O acréscimo registrado no 3T21 decorre do aumento do consumo de água na irrigação dos taludes dos reservatórios para prevenção a incêndios devido ao período de estiagem;
- **Resíduos destinados (toneladas):** A destinação de resíduos nos períodos depende de um montante mínimo gerado. O valor mínimo para destinação foi alcançado no trimestre em virtude de manutenção realizada nas usinas, e a destinação foi finalizada, provocando um aumento neste período;
- **Emissões GEE geradas (tCO₂e):** A partir de 2021, passou-se a contabilizar as emissões do Complexo Eólico Ventus, adquirido no 2T20, no qual há maior consumo de SF₆. Outro motivo pelo acréscimo nas emissões foi o aumento no consumo de energia elétrica proveniente do GRID, pois de acordo com a obrigação atrelada ao contrato de concessão, em momentos de escassez hídrica, a Companhia deve fornecer energia elétrica à PCH Itaiquara, ativo localizado à jusante da UHE Caconde e que não pertence à AES Brasil;
- **Consumo total de energia elétrica (MW):** Houve um aumento no consumo de energia elétrica no 3T21, reflexo do fornecimento à PCH Itaiquara, explicado no item “Emissões GEE geradas”;
- **Mulheres na liderança:** O crescimento de 46% observado entre o 3T20 e 3T21 é devido aos esforços do Programa de Diversidade, Equidade e Inclusão para a valorização de talentos femininos tanto no pipeline de sucessão quanto na contratação, superando a meta de aumentar em 15% o quadro de mulheres na liderança e no quadro funcional em 25% em relação a 2020.
- **LTI Rate - colaboradores próprios:** colaboradores próprios - houve um acidente com afastamento com um colaborador próprio na PCH São José, que permanece afastado de suas atividades até o momento. O colaborador sofreu um choque elétrico durante a realização do serviço.
- **LTI Rate – terceiros:** Não ocorreram acidentes com afastamento com terceiro no período e com isso o indicador apresentou melhora
- **Recordable Rate - colaboradores próprios:** houve um acidente com afastamento com um colaborador próprio na PCH São José, que permanece afastado de suas atividades até o momento. O colaborador sofreu um choque elétrico durante a realização do serviço.
- **Percentual de colaboradores próprios treinados:** Maior aderência na participação no Nosso Momento de Segurança por parte de nossos colaboradores próprios.
- **Percentual de terceiros contratados treinados:** Prestadores de serviço de curta duração não participaram no Nosso Momento de Segurança.

MAIS INFORMAÇÕES

Para informações detalhadas, consulte o [Relatório de Sustentabilidade 2020](#), o [Relatório de Performance ESG](#), atualizado trimestralmente, e as [políticas e regimentos](#).

Para retornar ao Índice do documento, clique [aqui](#).

A AES BRASIL

AES Brasil investe há mais de 20 anos no Brasil e é uma geradora de energia elétrica 100% renovável do país, única companhia na América Latina com classificação ESG nível “AAA” no MSCI¹⁸, um dos principais rankings de avaliação a resiliência de uma empresa a riscos ESG. Com uma capacidade instalada operacional e em construção

¹⁸ Em 2021, a AES Brasil recebeu a classificação ESG nível AAA pelo MSCI.

que somam 4,4 GW¹⁹ de energia exclusivamente renovável, seu portfólio é composto por fontes hidráulica, eólica e solar, com plantas localizadas nos Estados de São Paulo, Bahia, Rio Grande do Norte e Ceará, além de um pipeline de 1,5 GW em projetos greenfield prontos para contratação que podem expandir o portfólio da Companhia para 5,9 GW, sendo 55% em geração eólica e solar.

Sua posição estratégica se destaca das demais geradoras por constituir um veículo de crescimento em energia renovável, com investimento contínuo na expansão de seu parque gerador, bem como no desenvolvimento de novas tecnologias e produtos inovadores, complementares ao seu posicionamento no mercado de energia. Da comercialização da energia gerada por suas usinas ao desenvolvimento de soluções de energia renovável de pequeno e grande porte, a AES Brasil se apresenta como viabilizadora da integração da sustentabilidade aos negócios de seus clientes.

As ações da Companhia são negociadas no Novo Mercado, segmento de listagem reconhecido pelo mais alto nível de Governança Corporativa da B3, sob o código AESB3. A AES Brasil integra o Índice de Energia Elétrica (“IEE”) e o Índice de Sustentabilidade Empresarial (“ISE”) da B3.

PERFIL CORPORATIVO

ESTRATÉGIA

A AES Brasil dedica seus esforços e trabalha para se tornar uma plataforma diversificada de geração, diferenciando-se pelo portfólio 100% renovável, foco no cliente e por sua excelência como gestora de ativos. A crescente demanda das empresas brasileiras por sustentabilidade e ganhos de eficiência em suas cadeias produtivas, o que se comprova com o crescimento consistente do mercado livre, direciona o crescimento de nossos negócios. Além disso, a meta da Companhia é aumentar sua capacidade de geração, diversificando seu portfólio com fontes não hídricas e contratos de longo prazo. Pilar central desta meta é a diligência na avaliação das oportunidades de crescimento, sempre prezando pela geração de valor aos seus acionistas.

Nossa Estratégia é:

Ser a Melhor Escolha do Cliente no Mercado Livre: implica em oferecer produtos de qualidade, de acordo com as necessidades dos clientes, através da agilidade e digitalização em nossos processos. As discussões regulatórias estão avançando e apontam para mais liberalização e sofisticação do mercado. A abertura do mercado livre de energia trará novas oportunidades de negócios e melhorias para o setor, visando a inclusão de novas tecnologias e instrumentos de melhoria para redução de riscos, acentuando a confiança de financiadores, operadores e investidores. Para fazer frente a estas mudanças queremos estar preparados para oferecer produtos personalizados, promovendo as melhores soluções e experiência aos nossos clientes.

Tudo isso sustentado por 3 direcionadores:

Resiliência: estratégia de crescimento baseada na otimização da margem comercial do portfólio integrado da Companhia vis a vis o risco hidrológico. A AES Brasil atua para reduzir a volatilidade de sua margem e aproveitar as oportunidades de mercado por meio de estudos de inteligência setorial, antecipação das tendências de preços de curto prazo, estreito relacionamento com os clientes e agilidade na implementação da estratégia.

Competitividade: garantir a competitividade por meio da eficiência no desenvolvimento de projetos, construção e operação. A AES Brasil está focada na identificação de soluções inovadoras, tecnológicas, sustentáveis e que

¹⁹ Além das capacidades instaladas em operação, considera 322,4 MW em construção (Tucano) e 381,9 MW em desenvolvimento (Cajuína).

sejam melhores práticas. Buscamos projetos que permitam capturar valor em todas as suas fases, inclusive nas operações, mediante o incremento de performance proporcionado por uma equipe qualificada de O&M e uma gestão diligente de seus ativos. Outro ponto de destaque é a centralização das operações de todas as plantas do portfólio pelo Centro de Operação da Geração de Energia (COGE), garantindo a gestão eficiente dos ativos. A Companhia, de forma mais ampla, tem como objetivo garantir a excelência de sua operação, incluindo a otimização de sua estrutura de capital que serve de suporte para a estratégia de crescimento.

Responsabilidade: nossa estratégia tem como pilar primordial a responsabilidade com a sociedade, meio ambiente e com a governança corporativa da nossa Companhia. Aplicamos as melhores práticas em nossas ações e processos, imprimindo a ética e nossos valores em tudo o que fazemos.

Para saber mais sobre o portfólio de soluções e produtos da AES Brasil, acesse aesbrasil.com.br.

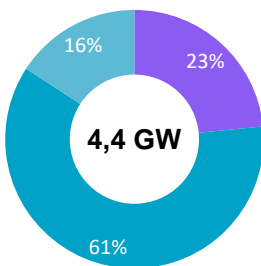
PORTFÓLIO

A Companhia tem suas atividades regulamentadas e fiscalizadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”), vinculada ao Ministério de Minas e Energia (“MME”). Atualmente, a AES Brasil conta com um portfólio de ativos renováveis com uma capacidade instalada total de 4,4 GW²⁰, sendo 2.658,4 MW hídrico, 1.435,9 MW eólico e 294,1 MW solar. Além disso, a Companhia possui em desenvolvimento parte de seu *pipeline* eólico e solar, ainda em negociação, que poderá adicionar até 1,5 GW de capacidade instalada. Após a finalização dos projetos em desenvolvimento e pertencentes ao *pipeline*, o portfólio da Companhia contará com 5,9 GW de capacidade instalada.

Para garantir o atendimento à demanda crescente de nossos clientes, além do portfólio existente e *pipeline* já adquirido, a Companhia possui cerca de 4,4 GW de projetos *greenfield* eólicos e solares em fase de estudos e negociação.

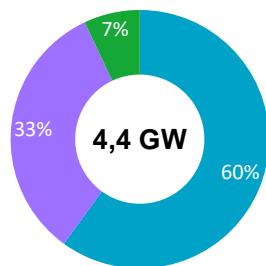
BREAKDOWN DO PORTFÓLIO²¹

Capacidade Instalada Atual por Ambiente de Contratação



■ ACR ■ ACL (PPAs eólicos de longo prazo)
■ ACL

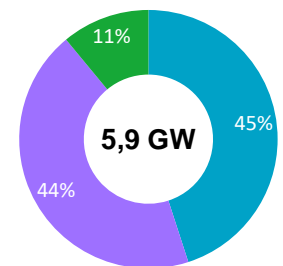
Capacidade Instalada Atual por Fonte



■ Hídrica ■ Eólica ■ Solar

+1,5 GW
pipeline

Capacidade Instalada Estimada Considerando Pipeline



■ Hídrica ■ Eólica ■ Solar

²⁰ Além das capacidades instaladas em operação (Alto Sertão II, Ventus, Mandacaru e Salinas), considera 322,4 MW em construção (Tucano) e 381,9 MW em desenvolvimento (Cajuína).

²¹ Além das capacidades instaladas em operação (Alto Sertão II, Ventus, Mandacaru e Salinas), considera 322,4 MW em construção (Tucano) e 381,9 MW em desenvolvimento (Cajuína) para os portfólios atuais. Capacidade instalada estimada considera 260,4 MW remanescentes em Tucano, 866,1 MW em Cajuína e 378,0 MW de pipeline solar

FONTE HÍDRICA

O portfólio hidráulico da Companhia é composto por nove usinas hidráulicas (“UHEs”) e três pequenas centrais hidrelétricas (“PCHs”).

Usinas Hidrelétricas	Localização (Estado)	Bacia Hidrog.	Entrada em Operação	Unidades Geradoras	Capacidade Instalada (MW)	Garantia Física Bruta (MWm)	Vencimento Concessão
Água Vermelha	SP	Rio Grande	1978	6	1.396,2	731,0	dez/2029
Bariri	SP	Tietê	1969	3	143,1	62,7	dez/2029
Barra Bonita	SP	Tietê	1963	4	140,8	47,8	dez/2029
Caconde	SP	Rio Grande	1966	2	80,4	33,2	dez/2029
Euclides da Cunha	SP	Rio Grande	1960	4	108,8	49,2	dez/2029
Ibitinga	SP	Tietê	1969	3	131,5	70,3	dez/2029
Limoeiro	SP	Rio Grande	1958	2	32,0	14,8	dez/2029
Nova Avanhandava	SP	Tietê	1982	3	347,4	132,1	dez/2029
Promissão	SP	Tietê	1975	3	264,0	98,8	dez/2029
PCH Mogi	SP	Mogi Guaçu	1997	2	7,2	4,0	dez/2029
PCH S. Joaquim	SP	Mogi Guaçu	2011	1	3,0	1,3	dez/2032
PCH S. José	SP	Mogi Guaçu	2012	2	4,0	1,6	dez/2032
Total Portfólio Hídrico				35	2.658,4	1.246,8	

FONTE EÓLICA

Em 03 de agosto de 2017, a AES Brasil concluiu a aquisição do Complexo Eólico Alto Sertão II, o primeiro ativo eólico do portfólio da Companhia. Em novembro e dezembro de 2019, a Companhia anunciou a realização de dois contratos de compra e venda de energia, que serão supridos pelo Complexo Eólico Tucano, cujas obras foram iniciadas em fevereiro de 2021.

Em 02 de dezembro de 2020, a Companhia concluiu a aquisição do Complexo Eólico Ventus, ativo operacional localizado no Rio Grande do Norte que adiciona 187,0 MW ao portfólio da Companhia.

Em 27 de dezembro, a AES Brasil anunciou o acordo de aquisição dos Complexos Eólicos Mandacaru e Salinas (anteriormente denominados Complexos Eólicos MS e Santos). Os complexos estão localizados nos estados do Rio Grande do Norte e Ceará, costa da região Nordeste, e encontram-se em operação desde 2013. Possuem 158,5 MW de capacidade instalada, 100% contratados no mercado regulado (LER 2009 e LEN 2011) e comercializados por leilões de reserva e de energia nova por 20 anos.

Em Cajuína, em 17 de fevereiro de 2021, a Companhia assinou o primeiro PPA para o fornecimento de 21 MWm pelo prazo de 20 anos a partir de 2023. No dia 25 do mesmo mês, a AES Brasil assinou o segundo PPA, para o fornecimento de 80 MWm a partir de 2024, também pelo prazo de 20 anos. Em agosto de 2021, a AES Brasil assinou novos PPAs para o fornecimento de 84 MWm pelo prazo médio de 15 anos. Os novos projetos serão supridos pelo Complexo Eólico Cajuína.

Além disso, a Companhia possui ~1,1 GW de *pipeline* de projetos eólicos prontos para venda, incluindo 260,4 MW do Complexo Eólico Tucano e o acordo de compra de 866,1 MW remanescente do projeto *greenfield* eólico no Rio Grande do Norte – Complexo Eólico Cajuína – assinado em março de 2020.

Complexos Eólicos	Local	Entrada em Operação	Unidades Geradoras	Cap. Instalada (MW)	G. Física Bruta ¹ (MWm)	G. Física ² (MWm)	Início do PPA	Fim do PPA	Preço PPA	Fim da Autoriz.
OPERAÇÃO										
Complexo Alto Sertão II			230	386,1	183,6	178,7				
LER 2010	BA	2014	100	167,7	83,2	76,2	set/13	ago/33	208,82	2046
LEN 2011 ³	BA	2015	130	218,4	100,4	102,5	jan/16	dez/35	168,19	2047
Complexo Ventus				187,0	65,8	65,8				
LER 2009	RN	2014	112	187,0	65,8	65,8	jul/12	mai/34	292,00	2045
Complexos Mandacaru e Salinas⁷			77	158,5	66,7	66,7				
Mandacaru - LER 2009/ LEN 2011 ⁸	CE	2014	53	108,1	46,6	46,6	nov/14 ¹⁰	out/34 ¹⁰	213,73	2047
Salinas – LER 2009	RN	2014	24	50,4	20,1	20,1	mar/14	fev/34	292,00	2045
DESENVOLVIMENTO										
Complexo Tucano				322,4	157,2	139,6				
Fase 1 ⁴ (ACL)	BA	-	-	155,0	78,0	68,0	jan/23	dez/42	-	-
Fase 2 (ACL)	BA	-	-	167,4	79,2	71,6	jan/22	dez/36	-	-
Complexo Cajuína				381,9	208,8	184,0				
1º PPA (ACL)	RN	-	-	45,6	25,0	22,0	jan/23	dez/42	-	-
2º PPA (ACL)	RN	-	-	165,3	92,3	81,3	jan/24	dez/43	-	-
Novos PPAs (ACL) ¹¹	RN	-	-	171,0	91,5	80,7	jan/23 e 24	dez/35 e 38	-	-
PIPELINE⁵										
Complexo Tucano				260,4						
Fase 3	BA	-	-	260,4	-	-	-	-	-	-
Complexo Eólico Cajuína⁶	RN	-	-	866,1	-	-	-	-	-	-

¹ Garantias físicas à P50; ² Garantia Física à P90, com exceção dos Complexos Ventus, Mandacaru e Salinas, considerados valores à P50; ³ LEN A sofreu revisão de sua garantia física em 2019 (-4,2%) e 2020 (-0,6%); ⁴ Fase 1 *joint venture* com controle compartilhado (50% AES Brasil); ⁵ Complexo Tucano: acordo de opção assinado em junho de 2019, com período de exclusividade atrelado; ⁶ Complexo Eólico Cajuína, com um total de 1.248 MW de capacidade instalada; ⁷ Anteriormente denominados Complexos Eólicos MS e Santos, suas SPes foram reorganizadas no 1S21 de acordo com o estado brasileiro em que estão localizadas; ⁸ Parques Santo Antônio de Pádua, São Cristóvão e São Jorge (64,0 MW de capacidade instalada): LEN 2011 / Parques Embuaca e Icaraí (44,1 MW de capacidade instalada): LER 2009; ⁹ Parques Bela Vista (Areia Branca) e Mar e Terra (50,4 MW de capacidade instalada): LER 2009; ¹⁰ Para os parques Santo Antônio de Pádua, São Cristóvão e São Jorge. Icaraí teve sua entrada em operação em julho de 2013 e Embuaca iniciou suas operações em abril de 2014; ¹¹ Destes novos PPAs, 160 MW de capacidade instalada são referentes a *joint venture* com controle compartilhado (76% AES Brasil).

FONTE SOLAR

Em 2017, por meio da aquisição da Fase 1 e comercialização da Fase 2 em leilão, a AES Brasil adicionou o Complexo Solar Ouroeste ao seu portfólio de ativos. O complexo teve entrada em operação comercial faseada, sendo que a primeira delas iniciou operação comercial em 14 de agosto de 2019 e a segunda iniciou sua operação comercial em 29 de novembro do mesmo ano.

Em 3 de setembro de 2018, a AES Brasil concluiu a aquisição do Complexo Solar Guaimbê, que passou a contribuir para o resultado da Companhia a partir do mesmo mês.

No terceiro trimestre de 2021, a Companhia adicionou um projeto solar no estado de Minas Gerais à sua *pipeline*, e ser desenvolvido em um momento em que as condições de mercado se mostrem favoráveis.

Complexos Solares	Local	Entrada Operação Comercial	Unidades Geradoras	Cap. Instalada (MW)	G. Física (MWm)	Início do PPA	Fim do PPA	Preço PPA	Fim da autoriz.
OPERAÇÃO									
Complexo Guaimbê – LER 2014	SP	fev/18 ¹	557.490	150,0	29,5	out/17	set/37	294,42	jun/50
Complexo Ouroeste			522.760	144,1	35,7	-	-	-	-
Fase 1 – LER 2015	SP	ago/19	246.240	69,1	15,9	jan/21	out/38	356,50	jun/51
Fase 2 – LEN 2017	SP	nov/19	276.520	75,0	19,9	nov/18	dez/40	164,99	jun/53
PIPELINE									
Solar	MG	-	-	378,0	-	-	-	-	-

¹ Aquisição em setembro de 2018.

Para retornar ao Índice do documento, clique [aqui](#).

ENERGIA+

Em 2020, a AES Brasil lançou o Energia+, sua plataforma digital de comercialização de energia no varejo, com o intuito de posicionar-se com ainda mais eficácia no cenário de abertura do mercado livre. Trata-se de um ambiente centrado no consumidor e planejado de maneira a viabilizar colaborações com parceiros selecionados, proporcionando a simplificação e desburocratização do acesso ao mercado livre e a facilidade de acesso à energia com preços competitivos para seu perfil de consumo.

Por já possuir a expertise de atuação no mercado varejista, a Companhia dispõe de uma estrutura de serviços compartilhados própria que sustenta a operação, além de um grupo de líderes e analistas com experiência de mais de 15 anos no setor de distribuição, com um amplo conhecimento das necessidades dos clientes e das formas mais eficientes de gerenciar o relacionamento com este público.

Com uma base de clientes com perfis de consumo diversificados, reduzimos os riscos de crédito, uma vez que, dentro de um portfólio mais amplo, cada cliente individual possui menor peso e capacidade de influência, além de simplificarmos a gestão da energia, dadas as diferentes configurações de demanda. Vale mencionar que a Companhia trabalha com um parceiro do mercado financeiro para análise do risco de crédito em tempo real durante o processo de contratação.

No momento, os esforços estão voltados à melhoria nas integrações com os parceiros de negócios e ao aprimoramento da experiência do usuário.

Para retornar ao Índice do documento, clique [aqui](#).

ANEXOS

Com o intuito de auxiliar investidores e analistas no processo de modelagem, a Companhia disponibiliza um arquivo excel com o histórico dos dados financeiros e operacionais. Para acessá-lo, clique [aqui](#).

AES BRASIL ENERGIA – BALANÇO E DRE

Balanço Patrimonial (R\$ milhões)	31/12/2020	30/09/2021
Ativo Total	-	10.899,9
Ativo Circulante	-	1.201,9
Caixa e equivalentes de caixa	-	33,6
Investimentos de curto prazo	-	698,1
Contas a receber de clientes	-	247,4
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	-	76,4
Outros tributos a recuperar	-	3,2
Instrumentos financeiro derivativos	-	10,7
Contas a receber sobre venda de controlada	-	35,1
Cauções e depósitos vinculados	-	41,7
Outros ativos	-	55,7
Ativo não Circulante	-	9.698,0
Tributos diferidos	-	538,1
Cauções e depósitos vinculados	-	249,3
Instrumentos financeiro derivativos	-	12,2
Outros ativos	-	31,7
Investimentos em controladas e joint ventures	-	87,6
Imobilizado, líquido	-	7.055,5
Intangível, líquido	-	1.723,5

Balanço Patrimonial (R\$ milhões)	31/12/2020	30/09/2021
Passivo Total e Patrimônio Líquido	-	10.899,9
Passivo Circulante	-	1.196,3
Fornecedores	-	273,3
Empréstimos, financiamentos e debêntures	-	530,9
Imposto de renda e contribuição social a pagar	-	7,0
Outros tributos a pagar	-	24,0
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	-	0,9
Provisões para processos judiciais e outros	-	4,6
Encargos setoriais	-	12,0
Instrumentos financeiros derivativos	-	6,4
Obrigações de aquisições	-	116,8
Conta de ressarcimento	-	176,0
Outras obrigações	-	44,2
Passivo Não Circulante	-	6.658,5
Empréstimos, financiamentos e debêntures	-	5.401,9
Passivo de arrendamento	-	102,2
Tributos diferidos	-	509,2
Obrigações com benefícios pós-emprego	-	139,3
Provisões para processos judiciais e outros	-	84,2
Encargos setoriais	-	8,4
Instrumentos financeiros derivativos	-	54,2
Obrigações de aquisições	-	168,8
Conta de ressarcimento	-	62,9
Outras obrigações	-	127,4
Patrimônio Líquido	-	3.045,1
Capital social subscrito e integralizado	-	1.000,0
Reserva de capital	-	339,5
Reserva legal e outros	-	547,2
Outros resultados abrangentes	-	(112,6)
Lucros acumulados	-	449,3
Participação de acionista não controlador	-	821,6

Demonstração dos Resultados (R\$ milhões)	3T20	3T21	Var	9M20	9M21	Var
Receita operacional líquida	-	661,7	-	-	1.223,1	-
Custo de produção e operação de energia	-	(639,1)	-	-	(1.017,5)	-
Margem Líquida¹	-	210,7	-	-	563,9	-
Lucro Bruto	-	22,6	-	-	205,6	-
Gerais e administrativas	-	(62,1)	-	-	(117,4)	-
Outras Receitas (despesas) operacionais	-	4,5	-	-	13,3	-
Total das Receitas e Despesas Operacionais	-	(57,5)	-	-	(104,1)	-
Resultado de equivalência patrimonial	-	(0,2)	-	-	0,1	-
Resultado antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-	(35,1)	-	-	101,6	-
EBITDA	-	91,0	-	-	377,3	-
Receita (Despesa) Financeira	-	(108,6)	-	-	(225,4)	-
Receitas financeiras	-	56,2	-	-	70,7	-
Despesas financeiras	-	(164,8)	-	-	(296,1)	-
Resultado Antes dos Tributos	-	(143,7)	-	-	(123,8)	-
Imposto de Renda e Contribuição Social	-	37,4	-	-	22,3	-
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	-	535,9	-	-	557,6	-
Lucro (Prejuízo) Líquido	-	429,5	-	-	456,1	-
Atribuído a quotistas da empresa controladora	-	422,5	-	-	445,7	-
Atribuído a acionistas não controladores	-	7,0	-	-	10,4	-

1 - Margem Líquida é a soma da receita líquida e custo com compra de energia

AES TIETÊ ENERGIA – BALANÇO E DRE

Balanço Patrimonial (R\$ milhões)	30/09/2021	31/12/2020
Ativo Total	10.904,3	10.015,9
Ativo Circulante	1.206,3	2.421,8
Caixa e equivalentes de caixa	32,0	504,9
Investimentos de curto prazo	698,1	1.521,0
Contas a receber de clientes	247,4	286,6
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	76,4	30,3
Outros tributos a recuperar	3,2	4,6
Instrumentos financeiros derivativos	10,7	-
Cauções e depósitos vinculados	41,7	22,6
Outros ativos	96,7	51,8
Ativo Não Circulante	9.698,0	7.594,2
Tributos diferidos	538,1	4,6
Cauções e depósitos vinculados	249,3	137,2
Instrumentos financeiros derivativos	12,2	0,0
Outros ativos	31,7	34,2
Investimentos em controladas e joint ventures	87,6	52,4
Imobilizado, líquido	7.055,5	6.121,6
Intangível, líquido	1.723,5	1.244,2

Balanço Patrimonial (R\$ milhões)	30/09/2021	31/12/2020
Passivo Total e Patrimônio Líquido	10.904,3	10.015,9
Passivo Circulante	1.201,4	2.586,7
Fornecedores	278,5	1.472,8
Empréstimos e financiamentos e debêntures	530,9	636,4
Imposto de renda e contribuição social a pagar	7,0	4,8
Outros tributos a pagar	24,0	18,1
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	0,8	31,4
Provisões para processos judiciais e outros	4,6	3,9
Instrumentos financeiros derivativos	6,4	0,0
Encargos setoriais	12,0	20,4
Obrigações de aquisições	116,8	249,6
Conta de ressarcimento	176,0	101,0
Outras obrigações	44,2	48,4
Passivo Não Circulante	6.658,5	5.586,8
Empréstimos e financiamentos e debêntures	5.401,9	4.622,5
Passivo de arrendamento	102,2	86,3
Tributos diferidos	509,2	498,6
Obrigações com benefícios pós-emprego	139,3	131,4
Provisões para processos judiciais e outros	84,2	74,6
Encargos setoriais	8,4	7,1
Instrumentos financeiros derivativos	54,2	8,0
Obrigações de aquisições	168,8	48,1
Conta de ressarcimento	62,9	22,6
Outras obrigações	127,4	87,5
Patrimônio Líquido	3.044,4	1.842,5
Capital social subscrito e Integralizado	684,9	474,6
Reserva de capital	104,1	142,1
Reserva de lucros	474,6	119,7
Lucros a destinar na AGO	0,0	573,2
Outros resultados abrangentes	471,6	532,9
Lucros acumulados	487,5	0,0
Participação de acionista não controlador	821,6	0,0

Demonstração dos Resultados (R\$ milhões)	3T20	3T21	Var	9M20	9M21	Var
Receita operacional líquida	509,4	661,7	29,9%	1.479,0	1.779,9	20,3%
Custo de produção e operação de energia	(244,0)	(638,3)	161,6%	(708,6)	(1.288,4)	81,8%
Margem Líquida¹	388,5	210,7	-45,8%	1.154,4	1.011,7	-12,4%
Lucro Bruto	265,4	23,4	-91,2%	770,4	491,4	-36,2%
Gerais e administrativas	(32,5)	(60,8)	87,2%	(134,0)	(162,7)	21,4%
Outras Receitas (despesas) operacionais	(1,0)	3,8	-477,4%	27,8	13,9	-50,0%
Total das Receitas e Despesas Operacionais	(33,5)	(57,0)	70,1%	(106,2)	(148,8)	40,1%
Resultado de equivalência patrimonial	0,1	(0,2)	-351,6%	(0,1)	(0,0)	-81,3%
Resultado antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	231,9	(33,8)	-114,6%	664,1	342,6	-48,4%
EBITDA	312,3	92,1	-70,5%	900,2	698,1	-22,5%
Receita (Despesa) Financeira	(184,7)	(108,6)	-41,2%	(339,7)	(329,3)	-3,0%
Receitas financeiras	11,5	56,2	389,5%	55,2	78,9	42,9%
Despesas financeiras	(196,2)	(164,8)	-16,0%	(394,9)	(408,3)	3,4%
Resultado Antes dos Tributos	47,2	(142,4)	-401,5%	324,3	13,3	-95,9%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1,2)	37,4	-3266,4%	(93,3)	(17,4)	-81,4%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	5,1	535,9	10431,8%	14,2	555,4	3809,4%
Lucro (Prejuízo) Líquido	51,1	430,8	742,4%	245,2	551,3	124,8%
Atribuído a quotistas da empresa controladora	0,0	423,8	-	0,0	540,9	-
Atribuído a acionistas não controladores	0,0	7,0	-	0,0	10,4	-

1 - Margem Líquida é a soma da receita líquida e custo com compra de energia

Para retornar ao Índice do documento, clique [aqui](#).

RESULTADOS POR FONTE - DRE

Demonstração dos Resultados - Hídrico (R\$ milhões)	3T20	3T21	Var	9M20	9M21	Var
Receita Operacional Líquida	388,0	495,8	27,8%	1.181,2	1.366,8	15,7%
Margem Líquida	265,0	62,0	-76,6%	862,5	647,6	-24,9%
Custo de produção e operação de energia	(199,9)	(547,9)	174,0%	(556,2)	(1.037,8)	86,6%
Lucro Bruto	188,1	(52,1)	-127,7%	625,0	328,9	-47,4%
Gerais e Administrativas	(28,6)	(39,1)	36,6%	(126,8)	(121,9)	-3,9%
Outras Receitas (despesas) operacionais	(0,5)	5,1	-1225,7%	23,0	15,3	-33,6%
Resultado de equivalência patrimonial	65,8	582,7	786,1%	117,4	633,7	439,9%
EBITDA	201,7	(22,1)	-110,9%	646,2	414,4	-35,9%
Resultado Financeiro	(182,2)	(132,4)	-27,3%	(328,9)	(342,5)	4,1%
Resultado Antes dos Tributos	42,6	364,2	754,1%	309,6	513,6	65,9%
Impostos	8,5	59,6	600,9%	(64,2)	27,3	-142,6%
Lucro (Prejuízo) Líquido	51,1	423,8	728,6%	245,4	540,9	120,4%

Demonstração dos Resultados - Eólico (R\$ milhões)	3T20	3T21	Var	9M20	9M21	Var
Receita Operacional Líquida	86,8	138,5	59,6%	217,4	334,1	53,7%
Margem Líquida	81,2	115,4	42,2%	177,3	261,1	47,3%
Custo de produção e operação de energia	(40,0)	(89,8)	124,3%	(132,7)	(243,8)	83,7%
Lucro Bruto	46,7	48,7	4,1%	84,7	90,2	6,6%
Gerais e Administrativas	0,0	0,0	0,0%	(0,6)	3,9	-793,9%
Outras Receitas (despesas) operacionais	(0,6)	1,5	-363,3%	0,0	0,0	0,0%
EBITDA	66,6	87,9	31,9%	145,7	193,5	32,8%
Resultado Financeiro	(4,0)	(11,9)	199,5%	(9,7)	(30,0)	210,3%
Resultado Antes dos Tributos	42,2	38,2	-9,4%	74,4	64,2	-13,8%
Impostos	(3,0)	(10,8)	262,5%	7,5	11,7	56,2%
Lucro (Prejuízo) Líquido	39,2	27,4	-30,0%	66,9	52,4	-21,6%

Demonstração dos Resultados - Solar (R\$ milhões)	3T20	3T21	Var	9M20	9M21	Var
Receita Operacional Líquida	42,1	35,2	-16,4%	116,2	109,3	-6,0%
Margem Líquida	40,2	32,3	-19,9%	109,2	102,6	-6,1%
Custo de produção e operação de energia	(17,4)	(19,3)	10,8%	(52,7)	(54,4)	3,1%
Lucro Bruto	24,6	15,9	-35,7%	63,5	54,9	-13,5%
Gerais e Administrativas	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0	0,0%
Outras Receitas (despesas) operacionais	6,7	(0,6)	-109,1%	11,9	0,9	-92,6%
EBITDA	44,3	28,6	-35,4%	113,8	95,7	-15,9%
Resultado Financeiro	(0,4)	2,6	-707,5%	(10,5)	4,3	-141,1%
Resultado Antes dos Tributos	30,9	17,9	-42,2%	65,0	60,1	-7,5%
Impostos	(1,8)	(2,9)	61,7%	(6,7)	(5,6)	-15,7%
Lucro (Prejuízo) Líquido	29,1	15,0	-48,5%	58,3	54,5	-6,5%

DESEMPENHO DA GERAÇÃO POR FONTE

FONTE HÍDRICA

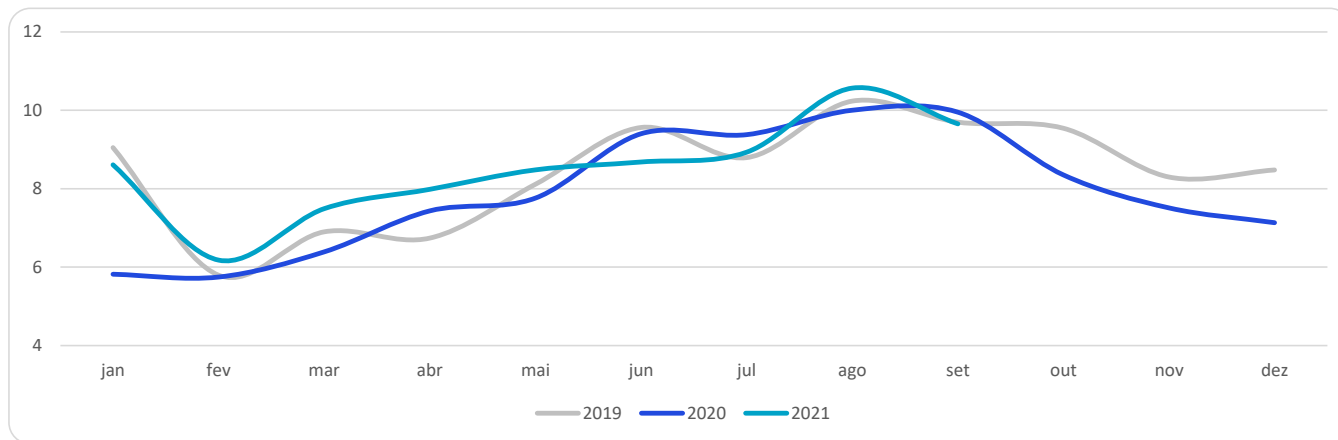
Geração - Usinas Hidráulicas (GWh)	3T20	3T21	Var	9M20	9M21	Var
Energia Gerada Bruta	2.382,0	1.387,4	-41,8%	7.877,5	5.141,7	-34,7%
Água Vermelha	1.445,3	854,7	-40,9%	4.380,8	2.779,2	-36,6%
Bariri	117,0	63,7	-45,6%	427,5	311,5	-27,1%
Barra Bonita	103,1	50,0	-51,4%	368,7	229,9	-37,7%
Caconde	63,5	21,2	-66,6%	210,1	114,4	-45,5%
Euclides da Cunha	73,1	31,4	-57,0%	299,6	169,7	-43,4%
Ibitinga	131,8	76,9	-41,6%	415,2	374,4	-9,8%
Limoeiro	21,3	5,4	-74,8%	87,9	45,4	-48,3%
Nova Avanhandava	246,8	167,8	-32,0%	967,7	647,6	-33,1%
Promissão	176,9	114,6	-35,2%	696,4	453,1	-34,9%
Mogi / S. Joaquim / S. José	3,2	1,7	-47,2%	23,5	16,5	-29,8%
Energia Gerada Líquida	2.325,0	1.350,2	-41,9%	7.687,0	5.078,6	-33,9%

Para retornar à explicação sobre o desempenho da geração hídrica, clique [aqui](#).

Para retornar ao Índice do documento, clique [aqui](#).

FONTE EÓLICA

Histórico de Velocidade Média do Vento (m/s)



Fonte: Companhia. O gráfico considera a velocidade média do vento no Complexo Eólico Alto Sertão II.

Geração - Parques Eólicos (GWh)	3T20	3T21	Var	9M20	9M21	Var
Energia Gerada Bruta	508,6	693,1	36,3%	1.093,8	1.593,3	45,7%
Alto Sertão II	508,6	413,6	-18,7%	1.093,8	1.063,0	-2,8%
Alto Sertão II - LER 2010	223,5	183,3	-18,0%	472,7	465,9	-1,4%
Alto Sertão II - LEN 2011	285,1	230,3	-19,2%	621,1	597,1	-3,9%
Ventus – LER 2009	-	140,7	-	-	336,2	-
Mandacaru¹	-	89,2	-	-	124,4	-
Salinas¹	-	49,6	-	-	69,8	-

² Para o 9M21, considera a geração bruta realizada entre os meses de maio e setembro, dada a conclusão da aquisição em 30 de abril de 2021.

Para retornar à explicação sobre o desempenho da geração eólica, clique [aqui](#).

Para retornar ao Índice do documento, clique [aqui](#).

FORTE SOLAR

Geração - Parques Solares (GWh)	3T20	3T21	Var	9M20	9M21	Var
Energia Gerada Bruta	153,5	144,7	-5,7%	411,1	416,5	1,3%
Guaimbê	69,6	68,7	-1,3%	187,8	202,2	7,7%
Ouroeste	83,9	76,0	-9,4%	223,3	214,2	-4,1%

Para retornar à explicação sobre o desempenho da geração solar, clique [aqui](#).

Para retornar ao Índice do documento, clique [aqui](#).

GLOSSÁRIO

O glossário sobre o setor elétrico e o mercado de capitais está disponível no website de Relações com Investidores da Companhia. Para acessá-lo, clique [aqui](#).

Para retornar ao Índice do documento, clique [aqui](#).